

DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS E ECONOMICAS

LICENCIATURA EM GESTÃO DE EMPRESAS

**GESTÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DO CRESCIMENTO
EMPRESARIAL. ESTUDO DE CASO: EMPRESA DELM-SUAMI LDA,
LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE CACUACO, NO PERÍODO 2024.**

Autor: Bartolomeu Francisco Liliana

Orientador: Lubamba Ndotoni Lic.

Ícolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS E ECONOMICAS

LICENCIATURA EM GESTÃO DE EMPRESAS

**GESTÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DO CRESCIMENTO
EMPRESARIAL. ESTUDO DE CASO: EMPRESA DELM-SUAMI LDA,
LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE CACUACO, NO PERÍODO 2024.**

Trabalho de fim de curso,
apresentado ao Instituto superior de
Angola, como requisito para obtenção
do título de licenciatura em gestão de
empresa, sob a orientação do
Professor Lubamba Ndotoni, Lic.

Autor: Bartolomeu Francisco Liliana

Orientador: Lubamba Ndotoni. Lic.

Ícolo e Bengo, 2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

BARTOLOMEU FRANCISCO LILIANA

Este trabalho de fim de curso, foi julgado e aprovado para obtenção do grau de

licenciatura em gestão de empresa pelo instituto superior de angola dia/...../
2024

Foi apresentado e defendido perante o júri composto pelos professores:

Presidente da mesa

Primeiro vogal

Segundo vogal

Secretário

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que acreditaram e apoiaram nas minhas decisões, que me ensinaram a viver com os meus erros e com as suas consequências. Sobretudo pelos valores que me ensinaram e que me permitiram alcançar os meus objectivos de forma honesta, persistente, trabalhadora e esforçado. Em particular a todos aqueles que contribuíram de diversas formas ao longo da minha vida para a construção de mais uma etapa da minha formação académica.

AGRADECIMENTOS

A Deus Todo-poderoso pela saúde misericórdia derramada sobre a minha vida bem como por ilumina a minha mente nos momentos difíceis, dando-me forças e coragem para seguir em frente.

Ao Instituto Superior de Angola – ISA – na pessoa do seu presidente e de todos os seus colaboradores administrativos e docentes.

Ao estimado orientador Lubamba Ndotoni, Lic, pela força, paciência, disponibilidade, dedicação e confiança depositadas em mim durante a preparação deste trabalho de fim de curso.

A minha família e amigos pelo apoio incondicional na minha formação académica e na agregação do conhecimento científico.

A todos, o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.

Benjamin Franklin, (2014, p. 11)

RESUMO

A gestão financeira como ferramenta do crescimento empresarial é a parte integrante de base da administração de empresa, sendo uma das linha dos gestores para tomada de decisão, unindo ferramentas importantes que visam apoiar, controlar e avaliar as informações económicas, financeiras relevantes para as mesmas. Quanto à natureza da pesquisa tratou-se da natureza aplicada, quanto ao objectivo geral tratou-se de um estudo descritivo, uma abordagem de modelos qualitativos. Tem como questão científica: Até que medida a gestão financeira constitui uma ferramenta para o crescimento empresarial? Traçou-se como hipóteses. A gestão financeira constitui uma ferramenta para o crescimento empresarial porque, ajuda a identificar oportunidades para maximizar lucros e reduzir custos desnecessários. Neste contexto, traçou-se como objectivo geral: Compreender a gestão financeira como ferramenta do crescimento empresarial; e como objectivo específico os seguintes: Descrever o conceito de gestão financeira; Identificar as ferramentas utilizadas nas empresas e estabelecer o perfil da empresa e do gestor; Evidenciar a importância da gestão financeira como forma do crescimento empresarial; tal como foi constituída pelo responsável financeiro da empresa Delm-Suami Lda., assim como seus colaboradores direito. Conclui-se que a actividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente dos seus resultados, de maneira a avaliar o desempenho, em como proceder aos ajustes e correcções necessárias. Por fim, a EMPRESA DELM-SUAMI LDA, para maior rotatividade dos seus recursos financeiros deveria aumentar o seu capital financeiro.

Palavras chaves : Gestão financeira ,Finança, Crescimento empresarial.

ABSTRACT

Financial management as a tool for business growth is an integral part of the basis of company administration, being one of the managers' lines of decision-making, an important tool that provides support, control and evaluation of relevant economic and financial information. Regarding the nature of the research, it was applied in nature and in terms of general objectives, it was a descriptive study, a combination of qualitative and quantitative models. The scientific question is: To what extent does financial management constitute a tool for business growth? It was outlined as hypotheses. Financial management is a tool for business growth because it helps identify opportunities to maximize profits and reduce unnecessary costs. In this context, the general objective was to: Understand financial management as a tool for business growth; and as a specific objective the following: Describe the concept of financial management; Identify the tools used in companies and establish the profile of the company and the manager; Highlight the importance of financial management as a means of business growth; This was established by the financial manager of the company Delm-Suami Lda., as well as its direct collaborators. It is concluded that a company's financial activity requires permanent monitoring of its results, in order to evaluate performance, and how to make the necessary adjustments and corrections. Finally, for EMPRESA DELM-SUAMI LDA, for greater turnover of its financial resources it must increase its financial capital.

Key words: financial management, finance, business growth.

LISTA DE ABREVIATURAS

A.F	Autonomia Financeira
End	Indicador de Endividamento
H.0	Hipótese nula
H.1	Hipótese afirmativa
I.S.A	Instituto Superior de Angola
L.C	Liquidez Corrente
L.I	Liquidez Imediato
L.R	Liquidez Reduzida
Lda.	Limitada
NIF	Número de Identificação Fiscal
POC	Plano Oficial de Contabilidade
R.C.P	Rendibilidade de Capital Próprio
R.C.P	Rendimentos dos capitais Próprios
R.O.A	Rendibilidade Operacional do Activo
ROA	Rendibilidade Operacional do Activo
Sol	Solvabilidade

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 Autonomia Financeira

Gráfico n.º 2 Endividamento

Gráfico n.º 3 Solvabilidade

Gráfico n.º 4 Liquidez Reduzida

Gráfico n.º 5 Rendibilidade dos Capitais Próprios

Gráfico n.º 6 Indicador de Rendibilidade Operacional

Gráfico n.º 7 Liquidez Corrente

LISTA DE FIGURAS

Figura nº 01. Estrutura organizacional da area financeira

Figura nº 02. Rotatividade da função financeira

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro nº 1: Modelo do Balanço

Quadro nº 2: Modelo da demonstração de Resultado

Tabela nº 1: Balanço Sintético da DELM SUAMI LDA.

Tabela nº 2: Balanço Analítico da Empresa DELM SUAMI LDA

Tabela nº 3: Demonstração de Resultado

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPITULO I:FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1 Definições de termos e conceitos.....	5
1.1.1 Gestão	5
1.1.2 Empresa	5
1.1.4. Empresarial.....	6
1.1.5 Finanças.....	7
1.2 Importância da Gestão Financeira	7
1.3 Classificação das Demonstrações Financeiras	12
1.3.1 Balanço.....	12
1.3.2 Classes do Balanço.....	13
1.4 - Demonstração de Resultados	16
1.4.1 Custos.....	18
1.4.2 Proveitos	19
1.5 Análise e decisão a partir das ferramentas de gestão.....	22
1.5.1 A Gestão Financeira e a Economia	24
1.5.2 Gestão Financeira e Contabilidade.....	24
1.5.3 A Gestão Financeira e Globalização	25
1.5.4 Objectivo da Gestão Financeira	25
1.5.5 A Gestão Financeira ao sector de Recurso Humanos	27
1.5.6 O Gestor Financeiro	30
1.6 Tomada de Decisão.....	32
1.6.1 Estabelecimento de critérios de decisão	34
1.7 A importância de Gestão financeira na tomada de decisão.....	37
1.7.1 Análise Financeira no processo de tomada de decisão.....	39

1.8 Principiais indicadores.....	41
CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA	43
2.1 Tipos de pesquisa.....	43
2.2 Modelos da abordagem	43
2.3 Níveis de estruturação de métodos	43
2.4. Técnicas de recolhas de Dados	45
2.5. Instrumentos e procedimentos.....	45
2.6. População E Amostra.....	46
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DE RESULTADOS	48
3.1 Apresentação da empresa.....	48
3.2 Discussão e resultados de Análise Económica e Financeira da Empresa DELM-SUAMI, LDA.....	49
3.2.2 Analise dos Indicadores Económicos e Financeiro	53
CONCLUSÕES.....	61
SUGESTÕES.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
APÊNDICES.....	65
ANEXOS	66

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a gestão financeira como ferramenta do crescimento empresarial, é muito importante nos rumos dos negócios, pois através dela é possível tomar decisões de investimento, observar a real situação financeira da empresa, e ter o controlo detalhado sobre as acções, para tomar decisões baseadas em resultados concretos. Desse modo, a gestão financeira passa a ser um tema relevante para qualquer empresa, independente do seu porte (pequeno, médio ou grande) ou ramo de actuação (prestação de serviço, comércio ou indústria), pois ela permite a correcta administração dos recursos financeiros. Isso viabiliza o fortalecimento da organização empresarial e, conseguinte mente, proporciona o seu crescimento e a possibilidade de realizar novos investimentos.

Controlar as finanças é uma tarefa desafiadora, mas, ao mesmo tempo, pode ser uma ferramenta que facilita a gestão financeira quando se adopta uma postura de controlo, ou seja, quando se pratica o contínuo monitor amento das entradas de recursos e suas aplicações, não deixando para depois aquelas anotações referente aos gastos. Desta forma, pode-se observar onde estão sendo alocados os recursos, e, a partir de informações ordenadas, ter mais possibilidade de acerto na decisão para novos investimentos.

A gestão financeira é uma ferramenta relevante para que uma organização obtenha bons resultados, pois permite estabelecer metas, estipular prazos e analisar se os resultados estão de acordo com o que estava planejado pela empresa. Assim, o gestor vai compreender os princípios básicos desse sector tão importante dentro de uma organização. Pode-se afirmar que a gestão financeira é responsável pelas decisões que podem determinar os rumos do negócio e seu sucesso ou fracasso. No entanto, não somente isso está em jogo, pois a empresa, da mesma forma que recebe influência do meio sociopolítico e económico, também exerce influência sobre eles.

De acordo Gitman (2004, p.175), a gestão financeira é uma ferramenta para controlar, da forma mais eficaz possível, a concessão de crédito para clientes, planeamento e análise de investimentos de empresas, visando o desenvolvimento organizacional e evitando gastos desnecessários.

Problemática

Segundo Goldhaber (2012) “o problema em sentido geral é uma questão que mostra uma situação necessitada de discussão, investigação, decisão ou solução.”

O problema serve na pesquisa científica como a ponte de partida que alavancará todo processo. Na visão de Cervo (2007), um problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para o qual se deve encontrar uma solução.

Diante do exposto levantou – se a seguinte questão:

Até que medida a gestão financeira constitui uma ferramenta para o crescimento empresarial?

Hipótese

De acordo com Rampazzo (2005) “hipótese é a suposição de uma causa ou de uma lei destinada a explicar provisoriamente um fenómeno até que os factos venham a contradizê-las ou confirma-las.”

Segundo Lakatos e Marconi apud et al, (2013, p. 100)“A hipótese é vista como uma solução provisória para o problema, além de ter uma consistência lógica para que possa ser submetida a verificação, a fim de ser comprovada. Ressaltam que a hipótese deve ser compatível com a fundamentação teórica.

H1-A gestão financeira constitui uma ferramenta para o crescimento empresarial porque, ajuda a identificar oportunidades para maximizar lucros e reduzir custos desnecessários.

H2-A gestão financeira constitui uma ferramenta para o crescimento empresarial porque, ao implementar práticas eficientes de gestão financeira, sua empresa não só ganha maior controle sobre os seus recursos, mas também toma decisões mais informadas sobre investimentos, fluxos de caixa e estratégias financeira em geral.

Objectivos

“Os objectivos dividem-se em geral e específicos, utilizando a conjugação verbal no infinitivo eles consistem na formulação das pretensões da pesquisa, onde o pesquisador define, esclarece e revela os factos de interesse da pesquisa”. Na perspectiva de Armando, (2019, p. 28).

Geral

- ✓ compreender a gestão financeira como ferramenta do crescimento empresarial, na empresa Delm -Suami, localizado no Município de Cacuaco Lda, no período de 2024.

Específicos

Em função do objectivo geral, definiu-se os seguintes objectivos específicos:

- ✓ Descrever o conceito de gestão financeira;
- ✓ Identificar as ferramentas utilizadas nas empresas e estabelecer o perfil da empresa e do gestor;
- ✓ Evidenciar a importância da gestão financeira como forma do crescimento empresarial.

Justificativa

Hoje, a crise política e económica são outros aspectos que implicam na relevância de que os empresários e gestores possuem uma base financeira estruturada e organizada. As ferramentas de gestão financeira visam ajudar as empresas a coordenar seus sistemas de tomada de decisão, fornecendo informações através de instrumentos de controlo possibilitando ao gestor agir proactivamente em relação ao que foi planeado e o que realmente está ocorrendo no dia-a-dia da empresa.

Sendo assim, para que a empresa cresça e tenha capacidade de competir com outras de forma equilibrada e muitas vezes melhor, é importante que a empresa possua gestão financeira desde o início da criação do negócio, que vai da ideia até a concretização do mesmo, como também os obstáculos surgidos durante o tempo.

Apesar de muitos empresários buscarem auxílio com profissionais, ainda é elevado o índice de mortalidade de empresas. Um dos possíveis motivos que remetem a essa situação é a falta de gestão, conforme citado anteriormente, porém a não

utilização de ferramentas contábeis e gerências impactam directamente esta estatística. Através da análise e verificação do uso das ferramentas de gestão financeira, o presente trabalho busca quais as ferramentas de gestão financeira são utilizadas como forma de auxílio no crescimento empresarial.

Palavras-chave: 1 Gestão Financeira; 2. Ferramenta; 2. Empresarial.

Delimitação e limitação

Delimitação: A presente pesquisa é realizada ao norte da província de Luanda, no município de cacuaco, bairro Nova Urbanização na empresa Delm-suami Lda , no período do I semestre de 2024 com o tema gestão financeira como ferramenta de crescimento empresarial

Limitação: A nossa entrevista foi dirigida apenas aos funcionários da empresa Delm-suami Lda

Estrutura do trabalho

O presente trabalho parte da introdução que esclarecer o desenho teórico da pesquisa e apresenta três capítulos:

O primeiro capítulo faz abordagem sobre a fundamentação teórica, onde apresentamos a definição de termos e conceitos a perspectiva de alguns autores sobre a gestão financeira como ferramenta do crescimento empresarial.

No segundo capítulo abordou se sobre a metodologia, onde apresentamos as opções metodológicas para a elaboração da pesquisa.

O terceiro capítulo foi estruturado pela apresentação, análise e discussão dos resultados na empresa delm-suami, localizado no município de cacuaco, lda no período 2024.

No final segue se as conclusões, sugestões seguidas das referencias bibliográficas, os apêndices e anexos.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definições de termos e conceitos

1.1.1 Gestão

A palavra “**gestão**” deriva do latim *gestio* e significa o ato de administrar negócios, pessoas ou recursos a fim de alcançar objectivos e metas definidas, de forma eficiente e eficaz, mediante organização, planeamento, liderança e controle dos recursos disponíveis, Rodriguez, (2010; p. 14).

1.1.2 Empresa

Considera-se **Empresa** um agrupamento humano que mobiliza meios humanos, materiais e financeiros para extrair, transformar e distribuir produtos ou prestar serviços e que, atendendo a objectivos definidos por uma direcção, faz intervir nos diversos escalões hierárquico financeiros as motivações do lucro e da utilidade social, Chiavenato (2002; p. 18).

1.1.3 Gestão Financeira

A gestão financeira é basicamente tudo aquilo é relacionado ao dinheiro, assim, Gitman (2004) estabelece que o termo "finanças" é a arte e a ciência do dinheiro. Além disso, a gestão financeira é uma área de estudo que trata os assuntos que estão ligados às finanças empresariais. Portanto, está directamente relacionada à movimentação de recursos financeiros, buscando o conhecimento em outras áreas como: Economia, Administração e a Contabilidade, isso proporciona à empresa ter um melhor comportamento na aplicação desses recursos monetários.

Na percepção de Gitman (2010), a Administração Financeira tem como funções básicas: o planeamento, a administração e o controle de entradas e saídas de fundos, ou seja. os investimentos e financiamentos necessários à sustentação das actividades da empresa. O administrador financeiro deve, portanto, utilizar os demonstrativos contábeis, que são as principais fontes de informações da empresa, porém, com a preocupação de analisá-los sob o ponto de vista do fluxo de caixa, buscando compreensão sobre o arcabouço económico, atentando para as consequências da variação dos níveis de actividade económica e das mudanças de politica económica (Gitman, 2010).

A gestão financeira é o coração de toda empresa, é a área responsável por fornecer recursos para que toda a operação possa existir como um todo e de forma eficiente. Para que os profissionais sejam capazes de trabalhar bem nesse sector, devem cuidar da entrada de caixa da empresa e ainda identificar gastos desnecessários. Independentemente do tamanho do negócio, é preciso investir em uma boa gestão financeira para administrar correctamente o capital da empresa.

1.1.4. Empresarial

Etimologicamente o vocábulo empresa é derivado do latim *prehensus*, de *prehendere* (empreender, praticar) possui o sentido de empreendimento para a realização de um objectivo (Silva 2004).

Diariamente as empresas fazem parte das nossas vidas a medida que demandamos produtos e serviços e, por outro lado, ofertamos nosso trabalho. Para Maximiano (2006, p.6), a Empresa é uma iniciativa que tem o objectivo de fornecer produtos e serviços para atender a necessidade de pessoas, ou de mercado, e com isso obter lucro.

Nesse sentido, as empresas nascem com finalidade de produzir produtos ou serviços que possam servir a necessidade. Essas empresas são compostas por pessoas que trabalham em conjunto operacionalizam funções e exploram algum mercado e, por isso, são consideradas também, organizações sociais.

Dada a importância das empresas em nossas vidas, Chiavenato, (2002), considera a Empresa uma das invenções mais maravilhosas e complexas dentre as criações do homem. Sua funcionalidade exige experiência, conhecimento e, principalmente, demandam ferramentas administrativas eficazes para o bom resultado das mesmas.

Com isso podemos dizer que o conceito de empresa se refere a empreendimento, associações de pessoas para exploração de um negócio.

1.1.5 Finanças

A Administração Financeira envolve basicamente a gestão de recursos financeiros. Como obter esses recursos e onde aplicá-los é a actividade principal do administrador financeiro. A obtenção de recursos diz respeito às decisões de financiamento e sua utilização, e às decisões de investimento (Lemes, 2010).

Gitman (2010) afirma que o termo finanças é relativo a praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas, em como gastam ou investem dinheiro. Finança diz respeito aos processos, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas e empresas.

Podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro. Praticamente todos os indivíduos e organizações recebem ou levantam ou investem dinheiro. A área de finanças preocupa-se com os processos, as instituições, os mercados e os instrumentos associados à transferência de dinheiro entre indivíduos, empresas e órgãos governamentais. Muitas pessoas poderão se beneficiar da compreensão do campo de finanças, pois lhes permitirá tomar melhores decisões financeiras pessoais. Entender essa área também é essencial para as pessoas que trabalham em actividades financeiras, porque poderão interagir eficazmente com o pessoal, os processos e os procedimentos do campo financeiro (Gitman, 2004, p. 4).

1.2 Importância da Gestão Financeira

Profissionais de todas as áreas de responsabilidade em cada empresa precisam interagir com o pessoal e os procedimentos de finanças para desempenhar suas tarefas. Para que o pessoal de finanças possa fazer previsões e tomar decisões úteis, devem estar dispostos e habilitados a conversar com colegas de outras áreas.

Por exemplo, ao avaliar um novo produto, o gerente financeiro precisa obter da equipe de marketing previsões de vendas, directrizes de precipitação e estimativas de publicidade e promoção.

A função de administração financeira pode ser genericamente descrita por meio de seu papel na organização, de sua relação com a teoria económica e as ciências contábeis e das principais actividades do administrador financeiro.

O porte e a importância da função de administração financeira dependem do tamanho da empresa. Nas pequenas, essa função costuma ser realizada pelo departamento de contabilidade.

À medida que a empresa cresce, ela naturalmente evolui para um departamento em separado que se reporta ao presidente executivo por meio do principal executivo financeiro (Gestor financeiro). Reportam -se ao Gestor financeiro o tesoureiro e o controle.

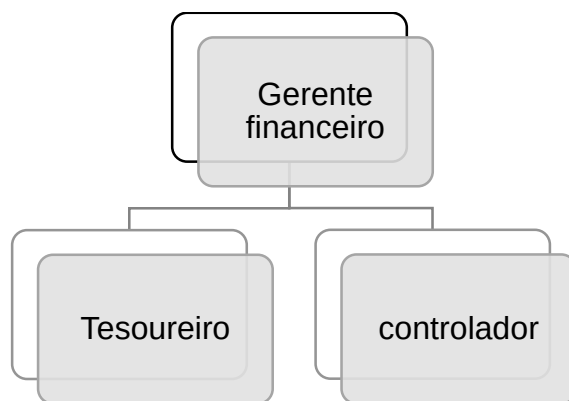


Figura nº 01. Estrutura organizacional da área financeira

O tesoureiro (principal administrador financeiro) costuma ser responsável por atividades relacionadas capital, como planejamento financeiro e captação de fundos, tomada de decisões de investimento de capital, gestão de caixa, gestão de atividades creditícias, gestão de fundos de pensão e gestão de câmbio.

O controlar (principal contador) geralmente lida com atividades contábeis, como a contabilidade empresarial, gestão tributária, contabilidade financeira e contabilidade de custos.

O foco do tesoureiro tende a ser mais externo, e o do controller, mais interno. As atividades do tesoureiro, ou administrador financeiro, são o principal tema deste livro.

Se compras ou vendas no exterior forem importantes para a empresa, ela pode empregar um ou mais profissionais de finanças dedicados a monitorar e gerenciar a exposição a perdas causadas por flutuações da taxa de câmbio.

A grande diferença entre finanças e contabilidade tem a ver com a tomada de decisões. Os contabilistas dedicam a maior parte de seus esforços à colecta e apresentação de dados financeiros.

Os administradores financeiros avaliam as demonstrações contábeis, desenvolvem mais dados e tomam decisões com base na análise marginal resultante.

É claro que isso não quer dizer que os contabilistas jamais tomem decisões, ou que os administradores financeiros jamais colectem dados. Apenas que o foco principal das duas actividades é bastante diferente.

✓ **Funções financeiras**

Elas referem-se à preparação, à execução e ao controle das decisões financeiras de uma empresa.

As decisões financeiras definem uma opção, entre as diversas possibilidades de investimentos físicos ou monetários, na expectativa de a empresa obter um resultado positivo, actual ou futuro.

Tal decisão, porém, apresenta certo grau de incerteza ou de risco operacional e financeiro, uma vez que envolve a efetivação de previsões sobre o comportamento de custos e receitas de curto e de longos prazos.

As decisões financeiras normalmente afectam as organizações, abrangendo decisões de tesouraria ou sobre a estrutura financeira. As que impactam a tesouraria da empresa são de curto prazo, entre elas:

- Gestão das disponibilidades
- Gestão de contas a receber
- Gestão de estoques
- Gestão de pagamento de fornecedores
- Gestão de pagamento de impostos e encargos
- Gestão e negociação de créditos bancários de curto prazo

✓ **Já as decisões financeiras que repercutem sobre a estrutura financeira da empresa são de médio e de longos prazos e contemplam:**

- Novos investimentos em capital fixo, análise e controle de sua rentabilidade;
- Escolha de fontes de financiamentos dos novos investimentos em capital fixo

- Níveis e estrutura dos capitais permanentes;
- Política de distribuição dos lucros da empresa

As decisões financeiras de curto, médio e longo prazos normalmente são interdependentes, podendo atingir, de forma mais ou menos previsível, a rentabilidade e alavancagem financeira das empresas.

As funções financeiras envolvem toda a empresa e estão vinculadas às actividades de investimento, financiamento e operação (sendo esta correspondente aos processos de compra, estocagem, produção e venda).

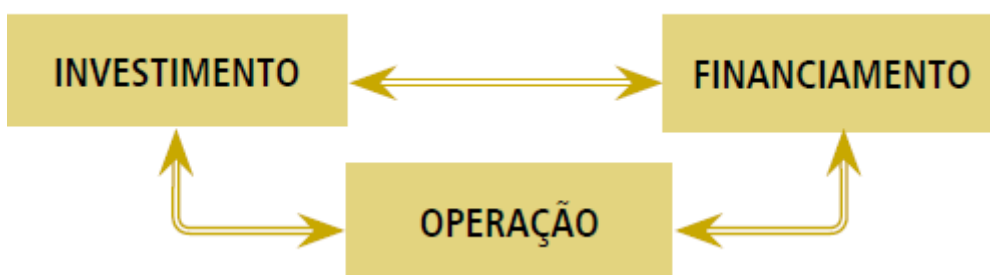


Figura nº 02. Rotatividade da função financeira

Os investimentos, chamados de activos (bens e direitos da empresa), são necessários para as empresas industriais, comerciais ou prestadoras de serviços poderem operar.

Já os financiamentos, denominados passivos e património líquido, são necessários para que haja investimentos, os quais demonstram como a organização financia seus activos.

A lógica contábil determina que os activos sejam iguais aos passivos.

Assim, consequentemente, a empresa deve todos os seus activos a terceiros ou a sócios.

A operação, que na contabilidade é chamada de demonstrativo de resultados, resume as fontes que são receitas, impostos, custos e despesas (os dois últimos são as aplicações dos recursos, as quais geram lucro ou prejuízo como resultado).

Em razão de sua importância para as empresas, as funções financeiras devem ser bem compreendidas tanto pelos responsáveis financeiros como também pelos gestores das outras áreas da empresa (comercial, de produção, tecnologia da informação e gestão de pessoas, por exemplo).

Para facilitar o entendimento do impacto das funções financeiras nas organizações, na sequência é apresentado um tópico sobre análise financeira básica.

O mercado financeiro cada vez mais complexo e competitivo, onde as empresas estão inseridas de maneira peculiar, o gestor financeiro tem um papel cada vez mais importante dentro de uma empresa, principalmente, empresa de pequeno e médio porte.

Partindo desse prisma dividimos aqui, a gestão financeira, em dois vértices: gestão operacional e gestão estratégica. Entende-se aqui gestão, como processos administrativos que influenciarão no controle, decisão e execução de qualquer trabalho ou tarefa.

A gestão operacional resume-se ao controle das movimentações monetárias realizadas pela empresa. A entrada e saída de recursos. Sendo assim, todo o departamento financeiro das empresas pode ser dividido em células. O contas a pagar e o contas a receber, por exemplo, são partes do departamento financeiro.

Já a gestão estratégica é a junção de todas as informações levantadas pelas “células” com a finalidade de transformar dados em acção, ou seja, de analisar os números que a empresa apresenta com critérios voltados para o um desempenho desejado.

É fundamental o entendimento desta divisão da gestão financeira, uma vez que, uma empresa, por exemplo, pode ter todo o seu departamento financeiro bem estruturado, com as funções claras, mas, não conseguir reverter essa condição em estratégia.

As empresas não têm uma visão muito clara da importância do departamento financeiro para o sucesso da empresa.

A sincronia entre o setor de compras, comercial, contas a pagar e a receber e o controle da produção é de suma importância para o desenvolvimento e controle financeiro da empresa.

E para fazer a ligação sistémica entre estes sectores existem duas ferramentas: o fluxo de caixa e o demonstrativo de resultados.

1.3 Classificação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras têm um papel indispensáveis dentro das empresas porque é a partir delas que podemos ter espelhado toda situação tanto económica e financeira, porém aqui classificamos apenas três demonstrações importantes não menosprezando outras:

1.3.1 Balanço

Segundo o plano geral de contabilidade (PGCA), (2001, p. 22), define balanço como “uma demonstração contabilística destinada a evidenciar, quantitativamente e qualitativamente numa determinada data, a posição patrimonial e financeira de uma entidade”.

O balanço é um instrumento contabilístico que apresenta ou demonstra a posição financeira da entidade num determinado período de tempo. O balanço para poder retratar a respectiva situação, mostra de forma contabilística o activo (bens e direitos, ou seja, aquilo que a organização possui), os passivos (as suas dívidas) e evidencia a diferença entre ambos (SALAS, 2005).

Neves (2000), defende que o balanço de uma entidade retrata três ideias cruciais:

A comparação entre o activo e o passivo, evidenciando o capital próprio;

Um conjunto de contas, com valores de sinal contrário, em equilíbrio e;

um mapa ou documento em que se representa aquela comparação e o equilíbrio de contas.

É de notar que o balanço é constituído por bens e direitos que compõem o activo, as obrigações que constituem o passivo e a situação líquida correspondente ao capital próprio.

1.3.2 Classes do Balanço

Segundo Iudícibus, et al., (2010), o Balanço Patrimonial é uma das mais importantes demonstrações contabilísticas, por meio do qual podemos apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento, dentro de certas regras. Nessa demonstração, estão claramente evidenciados o Activo, o Passivo e o Património Líquido da entidade.

Activos: corresponde aos recursos (bens e direitos) controlados por uma entidade como resultado de acontecimentos passados e dos quais se espera que fluam para entidade de benefícios económicos futuros. Estes recursos podem dividir-se em duas categorias:

Activos não correntes: que se esperam que permanecem na posse da entidade por um período superior a um ano;

Activos correntes: que se esperam que permanecem na posse da entidade por um período até um ano;

Passivo: Obrigações presentes da entidade provenientes de acontecimentos passados, do pagamento, dos quais se espera que resultam fluxos de recursos da empresa incorporando benefícios económicos. Estas obrigações podem dividir-se em:

Passivos não correntes: que se espera que venham a ser pagos pela entidade num período superior a um ano (empréstimo de médio longo prazo, provisões para pensões, imposto diferido)

Passivos correntes: que se espera que venham a ser pagos pela entidade num período até um ano; (contas a pagar, empréstimos de curto prazo)

Património Líquido da entidade: interesse residual no activo depois de deduzido o passivo.

Quadro nº 1: Modelo do Balanço

Designação	Notas	Anos de exercícios	
		Xxxx	-xxxx
Activo			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4		
Imobilizações incorpóreas	5		
Investimentos em empresas subsidiárias			
Outros activos Financeiros			
Outros activos não Correntes			
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE			
ACTIVO CORRENTE			
Existências	8		
Contas a receber	9		
Disponibilidades	10		
Outros Activos Correntes	11		
TOTAL DO ACTIVO CORRENTE			

TOTAL DO ACTIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	12		
Reservas	13		
Resultados Transitados	14		
Resultado do Exercício			
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Empréstimo de médio Longo Prazo	15		
Imposto diferido	16		
Provisões para Pensões	17		
Provisões para outros riscos e Encargos	18		
Outros Passivos não correntes	19		
TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE			
PASSIVO CORRENTE			
Contas a pagar	19		

Empréstimos de curto prazo	20		
Parte corrente dos Empréstimos a médio e longo prazo	15		
Outros passivos correntes	21		
TOTAL DO PASSIVO CORRENTE			
TOTAL DO PASSIVO			
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			

Fonte: PGCA (p. 23) aprovado pelo decreto n.º82/2001, de 16 de Nov.

1.4 - Demonstração de Resultados

A Demonstração de Resultados é um documento contabilístico que fornece um resumo financeiro dos resultados das operações financeiras da empresa durante um determinado período específico, o qual pretende retratar os proveitos e custos desse mesmo período de exercício.

Em suma, trata-se de um mapa financeiro que permite a avaliação do desempenho da empresa no ano e face ao ano anterior. Ao somatório da facturação do período, isto é, ao valor total das vendas do período, e de outros eventuais proveitos, relativos ao mesmo período, subtraem-se todos os custos imputáveis ao mesmo período.

Assim, o saldo final desta aritmética contabilística é o Resultado Líquido do Exercício, no caso de se terem também deduzido os custos com os impostos.

Normalmente, a demonstração do resultado cobre o período de um ano, encerrado numa data específica, geralmente o dia 31 de dezembro do ano de calendário. Algumas grandes empresas, no entanto, podem operar com um ciclo financeiro de 12 meses, ou ano fiscal, que se encerra numa outra data, diferente de 31 de dezembro.

Em muitas empresas há centenas ou talvez até milhares de transacções, todos os meses, envolvendo proveitos e custos. Subordinar todas essas transacções a uma única conta seria incorrecto e, além disso, impossibilitaria que se estabelecessem certas relações entre as várias rubricas, o que originou um conjunto temporário de contas de receitas e despesas ao longo do mapa financeiro.

Qualquer tipo de empresa, independentemente de seu porte, seja microempresa, empresa de pequeno, médio, ou grande porte, de qualquer natureza jurídica, seja sociedade, associação, cooperativa, fundação, ou sindicato, etc., necessita manter escrituração contabilística e consequente elaboração da Demonstração de Resultados.

O Plano Oficial de Contabilidade (POC) contempla duas variantes, a Demonstração de Resultados por natureza, em que os elementos são descritos pela sua natureza, e a Demonstração de Resultados por funções, em que as verbas são agrupadas segundo as funções a que respeitam.

Uma empresa suporta custos com vista à obtenção de proveitos, que por sua vez concorrem a formação de resultados. Na Demonstração de Resultados tudo anda à volta destes três conceitos, tornando-se, portanto, necessário familiarizar-se com estes elementos importantes. Seguidamente são desenvolvidos de modo explícito as partes constituintes da demonstração de Resultados.

1.4.1 Custos

“A contabilidade de custos tem por finalidade última a prestação de informações de custos para auxiliar os gerentes a administrar as parcelas da actividade empresarial que estarão a seu cargo”.

“A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: no auxílio ao Controle e na ajuda às tomadas de decisões”.

Os custos que uma organização tem que suportar são factores chaves quanto a uma boa gestão interna e por isso são elementos que compõem a Demonstração de Resultados.

Segundo “Contabilidade Financeira” os custos “são diminuições nos benefícios económicos futuros, durante o período contabilístico, na forma de exfluxos ou de reduções de activos, ou na incoerência de passivos que resultam em diminuição do capital próprio, que não seja as relacionadas com as distribuições aos sócios” (Lemes, 2010, p. 55).

O Plano Oficial de Contabilidade (POC) não faz distinção nítida entre custos e perdas, agrupando-os pela sua idêntica natureza, na classe 6. A definição de custos engloba quer as perdas, quer os custos que resultam da actividade normal da empresa, tais como o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, os salários e as amortizações.

Nas perdas incluem-se as situações resultantes de tragédias naturais (incêndios e inundações, bem como as que resultam da alienação de activos não correntes).

Um Custo é reconhecido como tal na Demonstração de Resultados “quando tenha surgido uma diminuição nos benefícios económicos futuros relacionados com uma diminuição num activo ou com o aumento de um passivo e que o mesmo possa ser mensurado com fiabilidade.” Ou seja, o reconhecimento de um custo ocorre em simultâneo com o reconhecimento de aumentos de passivos ou com o reconhecimento de diminuição de activos.

1.4.2 Proveitos

Os Proveitos são outros elementos que compõe a Demonstração de Resultados, sendo que estes, à partida, apresentam a parte mais agradável de todo exercício de uma organização.

Em “Contabilidade Financeira” descreve-se proveitos como sendo “os aumentos nos benefícios económicos durante o período contabilístico na forma de influxos ou aumento de activos ou diminuições de passivos, que resultem em aumentos do capital próprio, que não sejam os relacionados com as contribuições dos sócios.”

À semelhança que acontece no tópico anterior, o Plano Oficial de Contabilidade (POC) agrupa na mesma categoria (classe 7) os Proveitos e Ganhos. Nesta categoria apresentam-se nas Demonstrações de Resultados todos os proveitos e ganhos resultantes

do exercício da organização. A definição de proveitos engloba quer os réditos (resultam da actividade normal da empresa), quer os ganhos (podem ou não provir de tal actividade).

“Um proveito é reconhecido como tal na Demonstração de Resultados, quando tenha surgido um aumento dos benefícios económicos futuros, relacionados com um aumento no activo ou com uma diminuição no passivo, e que possa ser mensurado com fiabilidade.” Por outras palavras, o reconhecimento de um proveito ocorre em simultâneo com o reconhecimento de aumentos de activos ou com o reconhecimento de diminuição de passivos.

A obtenção de Resultados é o objectivo final e principal na Demonstração de Resultados para que se possa ter uma imagem global quanto ao desempenho operativo durante um período de actividade de uma organização.

A aquisição de resultados consiste numa simples operação de subtracção dos custos aos proveitos. Diz-se lucro líquido quando estamos perante um aumento de capital próprio subsequente a um bom desempenho operativo por parte da organização.

Consiste no excesso das receitas em relação às despesas no período contabilístico em causa. Contrariamente diz-se prejuízo líquido quando estamos perante uma

diminuição de capital próprio em resultado das operações da empresa. É o excesso das despesas em relação às receitas no período contabilístico considerado.

No entanto torna-se importante familiarizar-se com os vários tipos de resultados existentes que apuram, em etapas sucessivas, os diversos tipos de resultados da empresa e que podem aparecer tanto nas Demonstrações de resultados por natureza como na Demonstração de Resultados por funções.

Quadro nº 2: Modelo da demonstração de Resultado

Designação	Notas	Exercícios	
		xxxx	-xxxx
Vendas	22		
Prestações de serviços	23		
Outros proveitos operacionais	24		
Variações nos produtos acabados e produtos em via de fabrico	25		
Trabalhos para própria empresa	26		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	27		
Custo com pessoal	28		
Amortizações	29		
Outros Custos e Perdas Operacionais	30		

Resultado operacional			
Resultado financeiro	31		
Resultados de filiais e associados	32		
Resultados não operacionais	33		
Resultados antes do imposto			
Imposto sobre rendimento	35		
Resultado liquido das actividades correntes			
Resultados extraordinários			
Imposto sobre rendimento			
Resultados liquidos do exercício			

Fonte: PGCA (p. 24) aprovado pelo decreto n.º82/2001, de 16 de Nov.

1.5 Análise e decisão a partir das ferramentas de gestão

A construção do fluxo de caixa e do demonstrativo de resultado, e de qualquer outra ferramenta de controle e gestão, requer rigor e atenção, não é um trabalho fácil de ser feito, não pela complexidade da elaboração em si, mas, pela necessidade do levantamento de informações que passam por diversos sectores (Lemes, 2010, p. 58).

Desta, o trabalho mais difícil, acredito, é a leitura dos números que o Fluxo e a DRE nos oferecem depois de prontos.

É partir desta leitura que tomaremos as decisões de investimento da empresa, por exemplo, sendo que, esta decisão, em um mercado competitivo pode ser a chave para o sucesso.

A análise de informações contábeis ou financeiras e a análise de balanços apresentam o mesmo foco e tem seu desenvolvimento com base nos dados do balanço patrimonial e da demonstração de resultado, sendo que, entre seus principais usuários estão os administradores da empresa, accionistas e investidores, instituições financeiras, fornecedores clientes e órgãos governamentais, sendo que cada grupo enfoca a análise de acordo com cada necessidade (Hoji, 2010).

No que se refere à análise de balanço, segundo Padoveze (2008) essa é constituída por meio de um processo de reflexão sobre os demonstrativos contábeis, com o propósito de avaliar a situação de determinada empresa em todos os seus aspectos, detectando seus pontos fracos e seus pontos fortes desde o processo operacional ao financeiro, a fim de propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores da mesma.

A análise das demonstrações contábeis proporciona à gestão financeira recursos que orientam para a tomada de decisão, permitindo a análise de resultados envolvendo a estrutura do património da empresa, bem como suas contas quando aplicada as análises horizontais e verticais, proporcionando o conhecimento a respeito de seus índices de liquidez, actividade, endividamento e de rentabilidade.

Sob esse enfoque, Soares, Machado e Schumacher (2010) argumentam que apenas aapuração dos tributos e a demonstração dos resultados nos dias de hoje não são suficientes.

Isso porque, o governo exige a agregação de riqueza à economia e o pagamento dos tributos, a sociedade por sua vez procura informações sobre o impacto da actividade no meio ambiente. Já os credores pretendem calcular o nível de endividamento bem como a probabilidade de pagamento das dívidas e, os gerentes buscam informações para auxiliar o processo decisório, diminuindo as incertezas.

Diante disso, a relevância da análise económico-financeira realizada a partir das demonstrações contábeis, proporcionando dados de cunho económico administrativos aos seus diversos usuários.

Entende-se por índice a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, sendo que constituem a técnica de análise mais empregada, apresentando como característica principal fornecer uma visão ampla da situação económica ou financeira de uma empresa, servindo de medida para esses diversos aspectos.

Os índices são relações que se estabelecem entre duas grandezas, facilitando assim sensivelmente o trabalho do analista uma vez que a análise de certas relações ou percentuais é mais significativa do que a observação apenas dos montantes.

Os indicadores económico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço, sendo cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, buscando números que ajudem no processo de clarificação para o entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade (Padoveze, 2011).

Complementando essa visão, Gitman (2010, p. 63) coloca que a análise desses indicadores não se refere apenas ao cálculo de determinado índice, indo muito além, ou seja, para interpretação do valor desse índice, portanto é necessário que exista uma base significativa para fazer uma comparação, saber se está “alto ou baixo demais”.

A utilização dos índices financeiros possibilita aos gestores de uma organização saber qual a verdadeira situação da empresa naquele momento em seus vários aspectos, e a partir disso ter um controle financeiro adequado às suas

necessidades, mensurar e avaliar esses resultados obtidos até então comparando esses índices com outras empresas do mesmo sector para saber se está adequado ou não a realidade actual.

O uso de instrumentos financeiros pode auxiliar no processo de tomada de decisão e evitar problemas de insolvência futuros, onde a aplicação dos princípios económicos e financeiros através dos dados retirados das demonstrações contábeis fornecem subsídios necessários para um acompanhamento detalhado da situação em que uma empresa se encontra naquele determinado momento.

1.5.1 A Gestão Financeira e a Economia

A empresa é parte integrante da economia, pois toda a sua administração, bem como a financeira, está sujeita aos acontecimentos económicos e à política económica.

As definições clássicas da Economia fundamentam-se em três grandes compartimentos da actividade económica: formação, distribuição e consumo das riquezas.

E a gestão financeira está totalmente envolvida com estes compartimentos da actividade económica, pois é ela quem administra e destina os recursos da empresa.

1.5.2 Gestão Financeira e Contabilidade

A administração financeira está também envolvida com a contabilidade; chegam muitas vezes a se confundirem. A função da contabilidade é produzir informações úteis aos usuários, para tomadas de decisões, como deve ser também a função da administração financeira.

Conforme orientação de Gitman, a contabilidade tem por costume registar os dados do passado, e a administração financeira, de voltar-se para o futuro (projectões).

A contabilidade utiliza o regime de competência, reconhecendo a receita, por exemplo, somente no momento da venda, analisando a lucratividade da empresa, mas não a sua solvência. Já a administração financeira utiliza o regime de caixa, e reconhece a receita quando da entrada de valores no caixa.

Concentrando-se na administração do fluxo de caixa e em suas entradas e saídas, ela é capaz de identificar e medir a insolvência da empresa, além de poder comprovar sua lucratividade.

1.5.3 A Gestão Financeira e Globalização

Desde a Segunda Guerra Mundial ocorreram muitas mudanças na economia mundial, modificando planos, alterando estratégias e interferindo na produtividade da empresa.

O entrelaçamento económico dos países é um processo que começou há muito tempo e que sempre progrediu em marcha lenta, mas agora está na velocidade da luz.

Ao lado de seu tremendo potencial para criar soluções e riquezas num ritmo alucinante, as economias nacionais perdem importância relativa. Países se estilhaçam, blocos regionais de comércio crescem e a economia internacional torna-se a cada dia mais interconectada.

A Gestão financeira para a tomada de decisões, seguindo a tendência do mercado, precisa manter-se na vanguarda das transformações, para detectar as oportunidades que surgem.

Ela tem a importância de compilar todas as informações e adiantar-se nas projecções de viabilidade para as futuras alternativas de investimento das empresas, a qualquer tempo e em qualquer parte do mercado mundial.

E o mercado ainda cobra a eficiência quanto à análise financeira para financiamentos e para utilização dos recursos. O factor tempo tem grande importância nessas análises de viabilidade, principalmente em países de inflação alta, onde, com o tempo, o dinheiro perde poder aquisitivo e toda e qualquer decisão financeira pode afectar o fluxo de caixa da empresa.

1.5.4 Objectivo da Gestão Financeira

Para Gitman (2010., p. 16), o objectivo da administração financeira está ligado ao objectivo da empresa: maximização de seu lucro e de seus accionistas. Sua função é criar mecanismos de análise e controle, para orientar e influir nas tomadas de decisão que resultem em maior retorno financeiro para a empresa.

No entanto, além do retorno financeiro, a administração financeira deve cuidar também da manutenção de um certo nível de liquidez da empresa, a fim de permitir disponibilidade de recursos para sustentar suas actividades do dia-a-dia, como produção, marketing, compras e desenvolvimento de produtos.

Assim, na empresa a área financeira tem como atribuição controlar os recursos e fornecer informações requeridas pelas diversas áreas de responsabilidade, receber e gerenciar os recursos financeiros gerados nas actividades da empresa, além de aplicar os recursos excedentes, com a melhor rentabilidade possível.

Apesar de seu objectivo maior ser a rentabilidade da empresa, a administração financeira não deve permitir que sua liquidez seja comprometida. E isto gera o tradicional dilema do administrador financeiro de aplicar ou não todos os fundos disponíveis.

A empresa necessita de suficiente liquidez para manter um bom crédito na praça, e esse objectivo está relacionado com os pagamentos de suas obrigações no mercado. Por outro lado, relacionado com o aspecto investimento, o uso do capital para aumentar a liquidez pode resultar na perda de lucros.

Um dos elementos principais do controle gerencial na maioria das organizações é o processo orçamentário. A definição prévia de despesas e investimentos torna mais eficiente o emprego dos recursos da organização.

Portanto as empresas que planejam eventos futuros, podem se preparar melhor para aproveitar oportunidades de negócios ou minimizar os riscos de uma eventual ameaça.

Além da experiência dos gestores e de algumas informações operacionais, são necessárias informações financeiras precisas, para conduzir-se um processo de tomada de decisão.

Assim, a gestão financeira se torna um dos pilares de sustentação de toda e qualquer entidade; uma vez bem administrada possibilita investimentos e a perenidade dos negócios.

É muito importante analisar as demonstrações contábeis, bem como todos os dados e informações fornecidos pela contabilidade e demais departamentos da empresa,

para que se possa identificar eventuais problemas financeiros e então fornecer subsídios que auxiliem na tomada de decisão da entidade.

O estudo e prática do planeamento e da gestão financeira é uma das tarefas mais importantes de qualquer empresa. No entanto, muitos empresários, apesar de terem conhecimento da importância do planeamento financeiro, acabam por deixar essa tarefa em segundo plano ou quando possuem tal planeamento não utilizam.

Muitas vezes, há dificuldade nas informações, seja de planeamento, execução e controle, que as levam os empresários a tomarem decisões equivocadas, omitirem seus procedimentos e outros erros gerenciais que comprometem seu património e, por consequência, sua continuidade, fazendo com que recursos organizacionais, sejam eles financeiros, humanos, físicos, bem como a forma de conduta da organização sejam consumidos de forma desordenada e sem controle.

1.5.5 A Gestão Financeira ao sector de Recurso Humanos

Capital humano e capital financeiro realmente, à primeira vista, parecem duas demandas bem distintas e desassociadas dentro da gestão de uma organização. Mas não são assim tão diferentes e, na realidade, são estratégias que devem andar lado a lado.

A gestão financeira nada mais é do que um conjunto de acções que visam potencializar o resultado financeiro de um negócio. Ou seja, foca no aumento da lucratividade a partir do gerenciamento dos recursos financeiros da empresa.

Ela é determinante para indicar oportunidades de investimento, determinar limitações de recursos e aferir resultados obtidos.

A ausência ou deficiência nesta gestão pode ocasionar uma visão distorcida da saúde financeira da empresa. Isso porque chegar ao final do mês com dinheiro no caixa não significa, necessariamente, que sua empresa está tendo um lucro sustentável.

Como consequência, pode provocar prejuízos como gerenciamento de riscos mal planejados, baixa produtividade, perda de oportunidades de negócios e custos elevados.

Responsável pelos recursos, a gestão financeira influencia, também, o funcionamento de todos os processos dentro dela (controle de materiais, estoque, vendas, fiscal, recursos humanos, comunicação, etc).

Podemos dizer, então, que todo o sucesso de uma empresa depende do controle financeiro eficiente. E dar importância a esta função administrativa é fundamental para diminuir o risco de surpresas desagradáveis no caixa da empresa.

Mas, por exigir muitos critérios e envolver diversos dados, essa é uma demanda que exige muita cautela. E, por isso, o recomendado é adoptar recursos tecnológicos capazes de automatizar processos.

Qualquer negócio precisa de dinheiro para funcionar e financiar suas operações, certo, mas também precisa de pessoas capacitadas e engajadas para desempenhar as tarefas.

É por apresentarem funções estratégicas que RH e Financeiro estão entre os departamentos mais importantes para o sucesso de uma empresa. E devem estar associados na tomada de decisões dentro de qualquer organização.

O sector financeiro tem o desafio de garantir o melhor uso do dinheiro, sem desperdícios e, para isso, precisa compreender as necessidades e objectivos das acções do RH para decidir quando e quanto investir.

O RH, por sua vez, deve ter conhecimento da verba que o sector financeiro pode disponibilizar para elaborar estratégias e acções que caibam no orçamento.

Estudos recentes apontam vários ganhos em produtividade, engajamento, eficiência e crescimento em empresas que promovem correctamente a integração entre o RH e o sector financeiro.

Isso demonstra que o que era um relacionamento instável tem se tornando cada vez mais estável e estratégico.

Até aqui falamos mais sobre a parte teórica da importância da gestão financeira e como ela está directamente relacionada ao sector de RH. Mas chegou o momento de colocar a mão na massa.

As dúvidas sobre como melhorar a gestão financeira voltada à gestão de RH são muito comuns. Por isso, aqui algumas dicas eficientes para colocar essas atribuições em prática.

✓ **Alinhamento e planeamento**

RH e gestão financeira devem andar lado a lado. E o processo de associação entre os sectores deve começar com o alinhamento de expectativas e o planeamento de metas. Esses passos são fundamentais para que todas as acções funcionem em sinergia, rumo à conquista dos objectivos.

Inclusive uma prática recomendada é estabelecer reuniões periódicas entre os sectores, para alinhamento de ideias, análise de resultados e buscas por soluções.

Mas, é preciso ter cuidado com as reuniões para que elas não acabem matando a produtividade da sua equipe. Defina pautas, tópicos e, por que não, um tempo limite para o término da reunião.

✓ **Comunicação mais robusta**

É fundamental romper as barreiras da sectorização, pois este estado indica que cada área deve cuidar dos seus resultados, sem levar a outra em consideração. Porém, não é isso que desejamos aqui.

O fluxo de informações deve ocorrer livremente, de forma clara e contínua, entre todos os departamentos, especialmente entre o RH e o financeiro.

Além das reuniões de alinhamento, existem diversas outras alternativas que você pode aplicar na sua empresa para melhorar a comunicação interna do seu negócio.

✓ **Fluxos de trabalho**

Apesar de estarem traçando estratégias em conjunto, os dois sectores carregam outras demandas em paralelo.

O financeiro, por exemplo, precisa considerar os desafios e exigências calculadas no planeamento financeiro da empresa e, mais especificamente, das outras áreas do negócio. Já o recurso humano, ainda precisa cumprir com o desenvolvimento de talentos e integração da equipe.

Nesse sentido, vale a pena estruturar um fluxo de trabalho, especialmente na parte em que há a intersecção dos dois sectores, definindo claramente as actividades e seus responsáveis. Isso facilitará não apenas a supervisão das acções estratégicas, mas também a execução das tarefas em si.

✓ **Automatização de processos**

Buscar sistemas automatizados e integrados é uma das melhores e mais fáceis formas de unir forças entre RH e financeiro. Entre os benefícios podemos destacar:

- ✓ Aumento de produtividade;
- ✓ Redução dos esforços necessários;
- ✓ Mais confiabilidade de dados;
- ✓ Menos retrabalhos e maior dinamismo;
- ✓ Resultado positivo em menos tempo.

Quando o departamento financeiro atua de forma activa nos processos da organização e passa a reconhecer os custos do RH como investimentos a médio e longo prazo, o relacionamento dos sectores se torna uma verdadeira aliança. E, a partir disso, novas oportunidades e desafios surgem.

1.5.6 O Gestor Financeiro

Seja como director, gerente ou apenas um controlador, o Gestor Financeiro é um indivíduo preocupado com a obtenção, a análise e o controle dos recursos financeiros e dos resultados económicos da empresa ou de uma de suas actividades.

Ele acompanha de perto o comportamento das entradas e saídas de fundos, do fluxo de caixa das actividades.

Responsável pela elaboração, controle e análise dos dados financeiros, em conjunto com a contabilidade, elabora relatórios gerenciais e previsões financeiras de apoio à tomada de decisões.

A preocupação do Gestor Financeiro se divide em obter, administrar e analisar, eficientemente, os recursos financeiros para o desenvolvimento das actividades da empresa.

Mas seu objectivo é o mesmo da gestão financeira: a máxima rentabilidade sobre os investimentos da empresa, sem comprometer sua liquidez.

A gestão dos recursos financeiros da empresa vai além da simples negociação de prazos e juros de uma transacção de investimento. A optimização dos recursos financeiros pressupõe interacções contínuas do administrador financeiro com clientes, accionistas, investidores, instituições financeiras, autoridades, regulamentação, bem como o acompanhamento constante de taxas, práticas, riscos e parâmetros do mercado que, por natureza, é dinâmico e volátil. Somente um administrador actualizado, especializado e experiente consegue promover a optimização de tais recursos.

Como a política económica muda constantemente, todo administrador deve estar muito bem informado. Ele precisa estar atento a todas as informações externas à empresa que possam influenciar nas tomadas de decisões, antecipando-se às mudanças e agindo com rapidez e eficiência.

O Gestor Financeiro precisa tomar conhecimento do ambiente interno e externo da empresa, da economia, da legislação e tributação, pois todas as actividades da empresa, financeiras ou não, podem ser afectadas por mudanças neste âmbito.

Além disso, é importante que ele compreenda o ambiente operacional da empresa e os problemas que possam surgir, a fim de administrar e planejar eficientemente.

De acordo Gitman (2010; p. 22), as actividades que envolvam recursos requerem atenção no sentido de que o capital investido obtenha retorno. Para Wernke (2008; p. 5) diz “quer sejam de pequeno, médio ou grande porte, quer tenham finalidade lucrativa ou não, necessitam dos serviços de um gestor”.

As principais funções do administrador financeiro segundo Gitman, (2010):

Gestão de caixa: é a avaliação constante do fluxo de pagamentos e recebimentos, e também do saldo de caixa da empresa.

Concessão de crédito: são as normas de créditos para que seja concedido prazo de pagamento aos clientes.

Administração de cobranças: é responsabilidade do gestor financeiro fazer com que as contas a receber da organização sejam cobradas no menor tempo e custo possível.

Captação de recursos: é o total de suprimento do capital necessário a manter a empresa em plena actividade.

Decisão de investimento: o gestor financeiro deve analisar e garantir os investimentos pretendidos, através das informações disponíveis.

Planeamento e controle financeiro: é o que fornece ao responsável pelas finanças, os procedimentos adequados, para planejar a necessidade ou disponibilidade do capital ao longo de qualquer período.

No desempenho das funções do Gestor financeiro é determinante que seus objectivos sejam alcançados para o sucesso da empresa.

1.6 Tomada de Decisão

Existem diversos instrumentos que podem contribuir para a tomada de decisões, dependentes do ambiente cultural e organizacional e das situações envolvidas, e mais ou menos polarizados por suportes racionais, como modelos matemáticos, por meios computacionais ou por questões e conhecimentos de psicologia. Claro que muitos outros factores podem influenciar e contribuir para o processo decisório, como a experiência, a intuição e aspectos emotivos.

Os processos de percepção das situações e o raciocínio são básicos para a explicação do comportamento humano nas organizações: o que uma pessoa aprecia e deseja influencia o que se vê e interpreta, assim como o que vê e interpreta influencia o que aprecia e deseja. Em outros termos, a pessoa decide em função de sua percepção das situações. Em resumo, as pessoas são processadores de informação, criadoras de opinião e tomadoras de decisão.

Os objectivos propostos foram todos alcançados e fica assim respondida a pergunta de pesquisa afirmando que a hipótese afirmativa responde com clareza e precisão que decidir é o acto de seleccionar uma linha de acção preferida entre várias alternativas existentes.

Os processos de análise e exploração envolvidos em tomada de decisão contêm, normalmente, um conjunto de características gerais. O seu conhecimento naturalmente só beneficiará quem tiver que decidir:

- Necessidade de decidir face a um problema identificado;
- Alternativas de acção (ou estratégias alternativas);
- Acontecimentos ou Estados da natureza;
- Consequências (matriz de resultados / decisão) associadas a cada Alternativa e para cada Acontecimento;
- Critérios ou medidas dos objectivos procurados pelo decisor;
- Estimativas das 'possibilidades' de ocorrência dos Acontecimentos;
- Monitorização dos resultados, para garantia de sucesso da decisão;

Um exemplo clássico de problema de decisão é o conjunto dos números primos. É possível decidir efectivamente se um número natural é primo testando cada possível factor não-trivial.

Embora métodos muito mais eficientes para testar a primalidade de um número sejam conhecidos, a existência de qualquer método é suficiente para estabelecer a decidibilidade.

Problemas de decisão indecidíveis importantes incluem o problema da parada. Na teoria da complexidade computacional, problemas de decisão que são completos são usados para caracterizar complexidade de classes de problemas de decisão. Exemplos importantes incluem o problema da satisfabilidade booleana e suas diversas variantes, junto com o problema da alcançabilidade indirecta e o problema da alcançabilidade directa.

O processo de tomada de decisão é uma tentativa racional, por parte do gestor, de atingir os objectivos da empresa, que requer muito cuidado e uma análise profunda de todas as informações disponíveis. Segundo Marion (op. cit.), dependerá de dados, informações corretas e subsídios para uma boa tomada de decisão, e, normalmente, obedecerá ao seguinte roteiro:

- ✓ Identificação e determinação do problema;
- ✓ Desenvolvimento de alternativas possíveis para melhor solucionar o problema;

- ✓ Análise das alternativas, em função dos pontos fracos e fortes de cada alternativa;
- ✓ Selecção da melhor alternativa.

As decisões dentro da empresa são quase todas importantes, e são tomadas dentro de um contexto de factores internos e externos à empresa, para identificar várias alternativas de curso de acção.

Dessa forma, administrar torna-se um processo de orientar uma actividade inserida em um ambiente que provê recursos e assistência, assim como restrição a um conjunto de objectivos.

Os gestores devem adoptar uma postura estratégica, que se consubstancie numa análise contínua do ambiente financeiro, e esta atenção torna-se particularmente importante na tomada de decisão.

Porém, o ambiente turbulento, no qual as empresas encontram-se inseridas, requer informações financeiras precisas voltadas ao processo de gestão e que atendam às necessidades informativas específicas de cada empresa e de cada gestor.

E a administração financeira torna-se um grande instrumento de auxílio na tomada de decisões. Ela deverá analisar os dados financeiros e contabilidade, registando-os e sumariando-os em forma de relatórios, controles e demonstrativos. Com base nestas informações, avaliam-se os riscos e os retornos inerentes.

1.6.1 Estabelecimento de critérios de decisão

São desde já mencionados os seguintes critérios de decisão:

- ✓ **Certeza** – o decisor sabe qual o acontecimento que vai ocorrer – uma previsão precisa é possível. Pode ser verdade em alguns sistemas mecânicos, mas dificilmente verdadeiro em sistemas humanos complexos.
- ✓ **Risco** – o decisor não sabe qual o acontecimento que vai ocorrer, mas pode estimar a probabilidade de ocorrência de um qualquer acontecimento.
- ✓ **Incerteza** – o decisor nem sequer tem informação suficiente para estimar as probabilidades dos diferentes acontecimentos.

No caso da tomada de decisão em certeza, o acontecimento que ocorre é conhecido.

Apenas se tem de decidir qual a melhor alternativa se o acontecimento ocorrer. Por vezes, as alternativas em consideração diferem em apenas um atributo, tal como custo; outras vezes diferem em mais do que um. Isto requer abordagens diferentes.

A distinção entre risco e incerteza apoia-se na ideia de que probabilidades só devem ser usadas se for possível, de algum modo, estimá-las objectivamente e, portanto, assumir que estão directamente relacionadas com a frequência conhecida dos acontecimentos.

No caso da tomada de decisão em incerteza, não conhecemos as probabilidades dos vários acontecimentos - nem mesmo se um deles é mais ou menos provável do que outro.

Trata-se de uma situação não muito agradável pois não existe uma solução certa disponível ao agente de decisão. Em vez disso, apenas podemos aplicar um ou mais critérios, alguns bem conhecidos. No entanto, é importante salientar-se que cada um destes critérios é, de certo modo, impreciso pois viola pelo menos um princípio de comportamento racional. *A considerar cinco critérios de decisão possíveis:*

✓ **Critério do optimismo**

O critério do optimismo parte do pressuposto de que as coisas irão correr tão bem quanto possível e assim, faz sentido escolhermos a alternativa que nos fornece as melhores consequências. No caso de uma matriz de retornos, isto é chamado critério maximax pois maximiza o retorno máximo

✓ **Critério do pessimismo**

O critério do pessimismo vê a natureza de costas voltadas para o agente de decisão, partindo do pressuposto de que, qualquer que seja a alternativa escolhida, o pior acontecimento possível ocorrerá.

Deste modo, o mais razoável é escolher-se a alternativa que possui a melhor consequência, se o pior acontecer. No caso de uma matriz de retornos, isto é denominado critério maximin, pois escolhe-se a alternativa com o máximo dos mínimos retornos.

✓ Critério de Hurwicz

Este critério combina os dois critérios anteriores, pesando por a $-\alpha$ pior consequência para cada alternativa (coeficiente de pessimismo) e por $(1-\alpha)$ a melhor consequência. $-\alpha$ Varia de 0 (se o indivíduo for completamente otimista) a 1 (se o indivíduo for completamente pessimista).

✓ Critério de Laplace

O critério de Laplace, também denominado critério da razão insuficiente, parte da ideia de que, se não conhecemos nada acerca das probabilidades dos acontecimentos, parece razoável pressupor-se que as probabilidades são iguais. Assim, o problema é tratado como um problema de uma situação de tomada de decisão em risco.

✓ Critério de Savage

Este critério, também chamado critério do remorso minimax, afirma que as pessoas devem actuar de modo a minimizar os maiores remorsos possíveis, para assim não se sentirem arrependidas. O remorso é calculado com base em quanto é que o agente de decisão se arrependeria, caso uma determinada alternativa fosse escolhida e acontecesse um determinado acontecimento.

A velocidade com que as diversas situações ocorrem dentro de uma empresa, faz com que tenhamos de tomar inúmeras decisões ao longo do dia, umas mais simples, ou um pouco mais complexas.

Mas a verdade é que, independentemente, do grau de dificuldade de uma decisão, o fato é que ela sempre vai trazer consigo consequências, positivas ou negativas.

Acontece, que mesmo diante destas duas possibilidades, nós, empresários, empreendedores, e gestores como um todo, não podemos fugir dessa responsabilidade, uma vez que as decisões que tomamos são de extrema importância para aqueles que dependem de nós no ambiente empresarial.

Daí vem também a grande importância da tomada de decisões nas organizações, pois são elas que fazem com que nossas empresas saiam do lugar e mantenham-se em constante movimentação no mercado em que atuamos.

Assim, o primeiro passo para compreender o quão importante é uma decisão e passar a tomá-la sem grandes sofrimentos, é entender que elas nos trarão grandes ensinamentos, para que assim nos tornemos cada vez mais experientes neste processo.

1.7 A importância de Gestão financeira na tomada de decisão

A importância da gestão financeira baseia-se principalmente em dados contábeis para atingir seu principal objectivo, dessa forma as duas áreas possuem uma relação intrínseca, pois é com base nesses dados que é feita a análise e, consequentemente, se tem a situação da empresa.

A análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira, pois tais demonstrações fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com regras contábeis.

A análise transforma, por meios de ferramentas, dados em informações e considerando a qualidade e confiabilidade dessas informações é que se pode medir a eficiência dessa relação entre a administração financeira e a contabilidade.

O recurso à análise financeira é extremamente importante para as diversas partes interessadas numa boa gestão empresarial, sendo que essas partes interessadas são gestores, credores, trabalhadores e as respectivas organizações, Estado, investidores e clientes.

A partir de um fluxo de caixa projectado a empresa possui uma ferramenta importante aos gestores para a tomada de decisões. Após o levantamento dos dados extraídos de cada departamento da empresa, os mesmos são tabelados para formar o fluxo projectado.

Para Assaf Neto (2008; p. 25), essa tomada de decisão volta-se à escolha ideal dos investimentos e financiamentos das actividades operacionais. E para que isso ocorra, o gestor deve alicerçar sua decisão perante as funções específicas como oplaneamento e controle financeiro e a administração de activos e passivos.

Desta forma no planeamento financeiro são escolhidas as estratégias para administrar activos (bens e direitos) e passivos (obrigações) da empresa.

As necessidades e limitações devem ser minimizadas e os pontos fortes e oportunidades devem ser maximizados. Identificando esses critérios, o próximo passo é aplicar e controlar se tudo está sendo executado.

Outra decisão muito importante, segundo Assaf Neto (2009; p. 39), é a alocação dos dividendos, que representam o resultado líquido da organização. Normalmente, são alocados no financiamento das actividades em último caso, pois leva-se em consideração em primeiro lugar a decisão de distribuição dos lucros aos accionistas ou até mesmo o custo de oportunidade em mantê-los retidos.

O planeamento para obter os melhores resultados deve ser flexível, permitindo estratégias alternativas para substituir os planos existentes quando os desdobramentos económicos e financeiros divergirem dos padrões esperados.

Além do mais, o planeamento financeiro envolve os prazos adequados dos investimentos a fim de evitar expansão excessiva e uso ineficiente de recursos.

O uso óptimo dos recursos disponíveis significa explorar diferentes opções e seleccionar aquela que resulte no maior valor total. Isso também significa adoptar meios efectivos de determinar quanto captar a fim de reduzir os riscos financeiros.

Para dar o melhor uso dos recursos financeiros disponíveis, é necessário verificar o aspecto do valor do dinheiro no tempo. Este aspecto é muito bem avaliado pela administração financeira, para discutir a viabilidade de operações e oportunidades financeiras.

A decisão de investimento ou consumo, para Gitman (op. cit.), pode ser feita, inclusive, por meio de conceitos do valor do dinheiro no tempo, de risco e de retorno.

Com a verificação do custo de oportunidade, que envolve tempo e dinheiro, pode-se determinar o que a empresa deixaria de ganhar no momento, equacionando seus valores disponíveis, para poder ganhar mais no futuro, com um investimento agora.

A gestão financeira orienta as tomadas de decisões, considerando as entradas e saídas de caixa, tanto no presente quanto no futuro. Técnicas e cálculos podem ser utilizados para verificar oportunidades, considerando o valor futuro do resultado de um projecto ou de um contrato, como, também, o valor presente de receitas futuras.

Mas, para analisar oportunidades, torna-se necessário avaliar também a existência de uma vantagem entre risco e retorno esperado.

Todas as decisões financeiras pedem retornos financeiros compensadores e condizentes com as incertezas a que estão sujeitas. Normalmente, quando se toma uma decisão por um determinado período de tempo, principalmente quando esta decisão envolve indefinições, cria-se uma expectativa de retorno financeiro.

Isto porque cada decisão envolve um risco, e este risco aumenta com o passar do tempo e com as incertezas, requerendo maior retorno.

Quando Gitman fala de risco, ele se refere à incerteza da variabilidade dos retornos esperados de uma decisão financeira, que podem ser de ganhos ou de perdas. Quanto maior o risco, maior deve ser o retorno esperado.

Para atingir e manter o retorno esperado, é necessário que a administração financeira esteja sempre atenta às oportunidades do mercado e que administre de forma eficaz seus recursos.

Mesmo que os valores de entrada e saída cresçam, problemas com a inflação, o governo, a política económica, a economia nacional e/ou mundial, podem ser suficientes para influir no resultado de uma empresa, de um contrato.

Na óptica do Gestor Financeiro é importante levar em conta as possíveis previsões da economia mundial, pois poderão afectar os fluxos de caixa da empresa, e, consequentemente, o retorno esperado.

1.7.1 Análise Financeira no processo de tomada de decisão

A gestão financeira tem que ser englobada num planeamento estratégico global, que direcione a organização num caminho que assegure, a médio e longo prazo, vantagens competitivas, configurando os seus recursos num ambiente de mudança contínua, de modo a satisfazer as necessidades do mercado e a corresponder às expectativas dos interessados (proprietários, investidores e parceiros, por exemplo).

No entanto, esta informação não assume todo o seu potencial quando analisado de forma isolada e fragmentada. É necessário contextualizá-la e interpretá-la num quadro global, de acordo com a própria dinâmica organizacional interna.

Assim, tornasse necessário recorrer, adicionalmente, a variável de carácter qualitativo relativa à gestão da empresa em questão, de forma a consolidar a informação obtida com base na análise financeira.

As demonstrações financeiras também são chamadas de relatórios contábeis e são a fonte de informações para análise, servindo de base, inclusive para avaliação quanto à possibilidade de investimento.

“Demonstrações Financeiras são relatórios ou quadros técnicos que contém dados extraídos dos livros, registos e documentos que compõem o sistema contábil de uma entidade.”

Os registos contábeis realizados periodicamente pelas empresas são a fonte dos dados para o processo de elaboração das Demonstrações Financeiras.

As demonstrações financeiras de uma empresa apresentam informações que revelam suas operações por um período de tempo, e quando analisadas permitem detectar quais são os aspectos fortes e fracos apresentados em suas actividades operacionais e não operacionais, auxiliando assim, a tomada de decisão.

A análise das demonstrações financeiras “é a arte de saber extrair relações úteis, para o objectivo económico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento, se for o caso”.

Analisar as demonstrações financeiras, em empresas de qualquer ramo, ajuda a definir os pontos positivos e negativos de todo o desempenho operacional e capital. E em posse dessa análise é possível detectar problemas de gestão, tomar decisões estratégicas e expandir as actividades económicas.

Em posse desse conhecimento, os gestores da empresa podem melhorar o desempenho operacional, os credores podem avaliar a probabilidade de receber a remuneração do capital emprestado, os accionistas podem projectar lucros, dividendos e o preço das acções no mercado. Com isso, é possível corrigir as fraquezas e se aproveitar dos pontos fortes, maximizando o valor da empresa.

Como já foi amplamente referido neste trabalho, a análise financeira é uma ferramenta extremamente útil nos processos de tomada de decisão. Nesta

perspectiva, a análise financeira incide sobre três perspectivas de estudo distintas: equilíbrio financeiro, rentabilidade da empresa e risco empresarial.

1.8 Principiais indicadores

✓ **Autonomia Financeira**

A Autonomia Financeira de uma empresa traduz-se na capacidade dessa empresa em financiar o activo através dos seus capitais próprios, sem ter de recorrer a empréstimos (capital alheio). É um indicador particularmente valorizado pelos analistas de crédito, apoiando a análise do risco sobre a estrutura financeira da empresa (Fernandes *et al*, 2012).

Este rácio mostra, a parcela dos activos que é financiada por capital próprio, sendo calculado através da equação:

$$\text{Autonomia Financeira} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Activo}}$$

✓ **Endividamento**

O rácio de endividamento é complementar ao de autonomia financeira, uma vez que determina a dependência da empresa face ao capital alheio, representando, dessa forma, a proporção do passivo no total das fontes de financiamento da empresa (Fernandes *et al*, 2012).

$$\text{Indicador de Endividamento} = \frac{\text{Passivo}}{\text{Activo}}$$

✓ **Liquidez Reduzida**

Este indicador é muito útil quando necessitamos ver a capacidade de pagamento da empresa nas situações em que a mesma tem uma rotação de estoque muito baixa, o que pode reflectir uma má gestão sobre o volume de compras de material para revenda ou industrialização.

$$\text{Indicador de Liquidez Reduzida} = \frac{\text{Activo Corrente} - \text{Existencia}}{\text{Passivo Corrente}}$$

✓ **Rendibilidade dos Capitais Próprios**

O rácio da rentabilidade dos capitais próprios, é considerado um dos mais importantes para os analistas e representa aquele que é abordado com maior ênfase pela literatura, por representar a rentabilidade destinada aos sócios e accionistas, resultante dos capitais próprios investidos na empresa (Neto, 2006).

A relevância deste rácio reside no facto de expressar os resultados globais auferidos pelos sócios e accionistas, resultantes da gestão dos recursos próprios e de terceiros.

$$R.C.P = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}}$$

✓ **Rendibilidade Operacional do Activo**

A rentabilidade do activo ou ROA (ReturnOnAssets), avalia o desempenho dos capitais totais investidos pela empresa, desconsiderando os gastos de financiamento, sendo obtido através da seguinte expressão de cálculo:

$$ROA = \frac{\text{REULTADO OPERACIONAL}}{\text{ACTIVO}} \%$$

✓ **Liquidez Corrente**

O índice de liquidez corrente representa a capacidade que a empresa possui em pagar suas obrigações em curto prazo. Este índice é obtido dividindo-se o activo circulante pelo passivo circulante.

$$L.C = \frac{\text{ACTIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

✓ **Liquidez Imediato**

O rácio da liquidez reduzida exclui do numerador os activos correntes com menor grau de liquidez (Inventários) e traduz a capacidade da entidade para solver os seus compromissos de curto prazo através da transformação dos activos correntes em meios monetários. Este rácio pode ser obtido através da seguinte expressão de cálculo, que tem a seguinte formula:

$$\text{Liquidez Imediato} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Corrente}}$$

CAPÍTULO II – METODOLOGIA DE PESQUISA

Para Bello, (2009), a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exacta de toda acção desenvolvida no método do trabalho de pesquisa.

2.1 Tipos de pesquisa

Para elaboração deste presente trabalho optou-se por um tipo de investigação descritiva: estudo de caso que na perspectiva de Andrade, (2003, p. 78).

“Consiste em estudar as propriedades do objecto ou fenómeno”. Ele visa comparar ou analisar aspectos, dimensões, componentes de um determinado objecto”. Nela os fenómenos são observados registrados e interpretados, mas não se manipulam as variáveis.

2.2 Modelos da abordagem

Segundo Fortinet. al. (2009, p. 20), aponta diferença entre a investigação qualitativa e quantitativa, referindo que na investigação qualitativa “a realidade é múltipla e descobre-se progressivamente no decorrer de um processo dinâmico que consiste em interagir com os indivíduos no meio e de que resulta num conhecimento relativo ou contextual”, já a investigação quantitativa “concebe a realidade como única e estática, segundo o qual os factos objectivos existem, independentemente do investigador, e podem ser isolados”.

“Abordagem Qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

O ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem de Marconi, & Lakatos (2017; p. 36).

2.3 Níveis de estruturação de métodos

a) Níveis teóricos

✓ **Histórico lógico**

Serviu para a análise epistemológica da produção científica na recuperação das características, sua lógica interna dominará a tese ou relatório de pesquisa.

✓ **Hipotético – dedutivo**

Consistiu na construção de conjuntura, ou seja, premissas com altas probabilidade e que a construção seja similar baseada nas hipóteses, isto é as hipóteses foram verdadeiras juntamente com as conjuntura, por isso as hipóteses foram submetidas a testes os mais diversos possíveis, a críticas intersubjetivas, ao controle mútuo pela descrição crítica a publicidade (sujeitando o assunto a novas críticas) e ao confronto com os factos, para verificar quais são as hipóteses que persistem como válidas registando as tentativas de falseamento sem o que seria refutada. É um método com consequências que leva a um grau de certeza igual ao da hipótese inicial, assim o conhecimento absolutamente certo e demonstrável é dependente ao grau da certeza da hipótese, na perspectiva de (Marcon&Lakatos, (2017; p. 32)

✓ **Indução e dedução**

Segundo Andrade, (2006, p. 131), “é o caminho das consequências, pois uma cadeia de raciocínio em conexão ascendente, isto é, do geral para o particular, leva à conclusão”. Este método parte de teorias e leis gerais, e se pode chegar a uma determinação ou prevenção de fenómenos particulares em estudo com relação satisfação. O método dedutivo visa na síntese e o indutivo visa em análise, os quais constitui procedimentos fundamentais para compreensão de factos por meio da ciência, segundo Fachin, (2017; p. 41)

b) Níveis empíricos

✓ **Observação**

A partir deste método foi possível aferir presencialmente como se desenvolviam o intercâmbio de ideias entre os sujeitos da pesquisa (funcionários), o grau de participação dos elementos entrevistados estimulava e motivava a participação dos mesmos.

✓ **Questionário**

Estruturado com perguntas fechadas que possibilitou a obtenção de respostas directas e ao final a possibilidade dos inqueridos, poderem apresentar cometários adicionais ao mesmo. Este instrumento foi aplicado aos funcionários da empresa DelmSuami Lda. Pelo que este método possibilitou a recolha de critérios de dados.

✓ **Análise – síntese**

Serviu para o controle da qualidade do processamento da recolha de dados até o trabalho final.

c) Níveis matemático

Segundo Rodrigues, (2004, p. 20), “fundamenta-se na utilização de teorias estatísticas das possibilidades”. A manipulação estatística permitiu comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalização sobre sua natureza, ocorrência ou significado, sobre o desenvolvimento do tema.

2.4. Técnicas de recolhas de Dados

De formas a concretizar o presente trabalho, utilizou-se por escrito como técnicas e instrumentos as seguintes: a pesquisa bibliográfica e entrevista. Fez-se também recurso à técnica documental que constituiu fundamentalmente na colecta de informações relacionadas com a temática e a comunidade que foi estudada.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Os dados recolhidos através das respostas dos questionários obtidos foram organizados em tabelas e gráficos, configuração a partir do Excel.

✓ **Inquérito por questionário**

Numa investigação empírica, o inquérito por questionário é o instrumento fundamental para a verificação das hipóteses previamente formuladas, de acordo com Barañano, (2004, p. 96).

Questionário usado será construído após apuramento dos dados secundários mencionados numa abordagem quali-quantitativa.

O questionário é definido por Freixo, (2011, p. 197), “como o instrumento mais usado para a recolha de dados que necessitam das respostas por parte dos sujeitos, sendo constituído por um conjunto de questões que permitem avaliar as atitudes e opiniões ou qualquer outra informação junta dessa população.

Para a concretização dos objectivos preconizados utilizou-se recursos os seguintes instrumentos e procedimentos:

Pesquisa Bibliográfica: tendo em conta a necessidade de obtenção de informações para sustentar os fundamentos teóricos, utilizou-se fontes bibliográficas como livros e outros artigos, pois tais fundamentos só são possíveis através do trabalho de outros autores. Para Gil (2002; p. 44), afirma que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

2.6. População E Amostra

O universo deste estudo é composto por todos os funcionários.

Segundo Coutinho, (2011, p. 85), “define a população e a característica comum, é possível generalizar os resultados”. Por sua vez, Hout, (2002, p. 19-20), considera a população como um “conjunto de indivíduos, de unidades, onde é extraída a amostra que é parte de uma população”.

✓ População

De acordo Alvarenga (2012; p. 48), “define a população como conjunto de elementos que apresentam características semelhantes que se pretende estudar”. A população está constituída pela **EMPRESA DELM-SUAMI** Lda no período de 2024. População alvo para este trabalho de estudo é de 20 intervenientes, constituído por funcionários, administrativos e não administrativos.

✓ Amostra

A amostra é um subconjunto dos elementos de uma população (universo) a partir do qual os dados são recolhidos. Para a amostra ser representativa deste universo, as

características principais da população precisam estar presentes na amostra selecionada, (Marconi & Lakatos), (Eva Maria 2017; p.18).

Amostra é uma porção ou parcela, conveniente selecionada do universo populacional e um subconjunto, logo a nossa amostra compreenderá de 16 funcionários que correspondem à 80%.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÕES DE RESULTADOS

3.1 Apresentação da empresa

Como forma de consolidação dos conhecimentos adquiridos e analisando os contributos da Importância da Gestão Financeira na Tomada de decisão, fez-se análises da **EMPRESA DELM-SUAMI** – Prestação de Serviço, Lda.

Certifica-se que foi constituída, no dia 12 de novembro de 2020, uma sociedade por quotas (pluri-pessoal) denominada **DELM-SUAMI** – Prestação de Serviço, Limitada.

Sede: Luanda, Município de Cacuaco , Cacuaco, Nova Urbanização, Rua do Hospital Geral de Cacuaco, com o N.I.F 5000623857.

Objectivo: serviços de hotelaria e restauração, ensino e formação profissional, consultoria e auditoria, promoção e mediação imobiliários, estudo e pesquisa científicas, prestação de serviços de gestão de casas de cinema, industria e agro-pecuária, televisão, fotografia, prestação de serviços de agenciamento de viagens e turismo, realização de eventos publicidades, desenho gráficos, consultoria, prestação de serviços de realizações de eventos (culturais, recreativos, científicos e desportivos), teatro, formação profissional, prestação de serviços, comercio geral a grosso e a retalho, importação e exportação, exploração de espetáculos, representação comercial edição e publicação de obras científicas, literárias ou artísticas, incluindo discos, pintura, gravuras ou filmes.

Gerência: exercida pelos gerentes eleitos em Assembleia Geral. Ficam desde já designados a Jackson Sebastião e José da Conceição Domingos. Forma de obrigar: com a intervenção de um gerente.

O texto integral dos estatutos sócias encontra-se arquivado neste Conservatória, conforme o nº 5 do artigo 169.º da Lei n.º 1/97. De 17 de janeiro.

Esta conforme a Conservatória do Registo Comercial de Luanda, 2.ª Secção do Guiché Único, em Luanda, aos 12 de novembro de 2020.

3.2 Discussão e resultados de Análise Económica e Financeira da Empresa DELM-SUAMI, LDA

Procederemos abaixo, a análise da situação económica e financeira da empresa Delm Suami Lda, através das informações contabilísticas do seu balanço e da demonstração de resultados do ano 2024. Primordialmente procederemos a análise vertical e horizontal seguida da análise dos fundos de maneo e da tesouraria concluindo com as análises dos indicadores tais como: Rendibilidade, Liquidez, Endividamento e Riscos.

Tabela nº 1: Balanço Sintético da EMPRESA DELM-SUAMILda2024

Designação	Exercícios					
				%	2024	%
Activos fixos líquidos				95	92.481.593,00	99
Activos circulantes				5	905.969,77	1
Total Activos				100	93.387.562,77	100
Capitais permanentes				1	- 16.655.547,00	-18
Dívidas a curto prazo					110.043.109,77	118
Total passivo + capital próprio					93.387.562,77	100

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Balanço em anexos.

Este balanço demonstra de forma sintética a estrutura patrimonial da **EMPRESA DELM-SUAMI** Lda, possibilitando deste modo uma fácil compreensão e análise dos Activos fixos líquidos (são todos os bens fixos disponíveis na Empresa após as deduções do valor das amortizações), Activos Circulantes, Capitais permanentes e das Dividas de Curto Prazo.

Tabela nº 2: *Balanço Analítico da EMPRESA DELM-SUAMI Lda*

Designação	Exercícios					
					2024	%
Imobilizações líquidas					92.481.593,00	99
Valores de exploração			-			0
Valores realizáveis					334.064,00	0
Valores disponíveis					571.905,77	1
Total Activo					93.387.562,77	
Capitais próprios				1	- 16.655.547,00	-18
Dívidas a médio e longo prazo			-		-	0
Dívidas a curto prazo					110.043.109,77	118
Total					93.387.562,77	100%

passivo+						
Capital						
próprio						

Fonte: Elaboração própria com base nos dados Contabilísticos em anexos.

O Balanço analítico acima exposto visa descrever a situação patrimonial da Instituição em análise em termos de: Imobilizações líquidas; Valores de exploração; Valores realizáveis; Valores disponíveis; Capitais próprios; Dívidas a médio e longo prazo; Dívidas a curto prazo. Proporcionando deste modo uma melhor análise dos itens abaixo descritos.

Tabela nº 3: Demonstração de Resultado

Designação	Notas	EXERCICIOS					
					%	2024	%
Vendas	22	-					
Prestações de serviços	23				100	43.291.291,00	97,81
Outros proveitos operacionais	24					967.309.00	2,18
Total dos Proveitos Operacional					100	44.258.600,00	100
Variações nos produtos acabados e produtos em vias de fabrico	25225						
Trabalho para própria							

empresa							
Custo das mercadorias vendidas e das materiais primas e subsidiarias consumidas Custos com pessoal	27 28				56	54.492.433,37	112,1 2
Amortizações	29				39,36	4.575.625,00	10,33
Outros Custos e Perdas Operacionais	30				3,69	4.010.496,00	9,06
Resultados operacionais				1.567. 312,00	3,64	18.819.954,37	- 42,52
Resultado financeiro	31					- 174.167,63	-0,39
Resultados de filiais e associados	32			-		0,00	
Resultados não operacionais	33			-		- 165.465,00	-0,37
Resultados antes do imposto					3,63	-19.159.587,00	- 43,29
Imposto sobre rendimento	35				1,09	0,00	

Resultado líquido das actividades correntes					2,55		
Resultados extraordinários							
Imposto sobre o rendimento	35						
Resultados líquidos do exercício					2,55	-19.159.587,00	- 43,29

Fonte: Elaboração própria com base nos dados Contabilísticos em anexos

3.2.2 Análise dos Indicadores Económicos e Financeiro

Os elementos deste grupo mostram a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, permitem verificar o grau de êxito económico da entidade e ver, também, o retorno dos investimentos efectuados. Neste grupo de indicadores encontra-se:

a) Autonomia Financeira

Autonomia Financeira: Como o próprio nome nos indica, este indicador permite avaliar a capacidade da entidade financiar os activos através dos seus capitais próprios, sem necessidade de recorrer a financiamentos externos

$$\text{Autonomia Financeira} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Activo}}$$

$$\text{Ano: 2024 A. F} = \frac{-16.655.547,00}{93.387.562,77} = 0,18$$

Fonte: Elaboração Própria

Analisando o rácio de autonomia financeira durante o ano 2024 a autonomia financeira foi de 0,18 que a empresa teve uma capacidade de auto financiar-se durante a sua actividade do corrente mês.

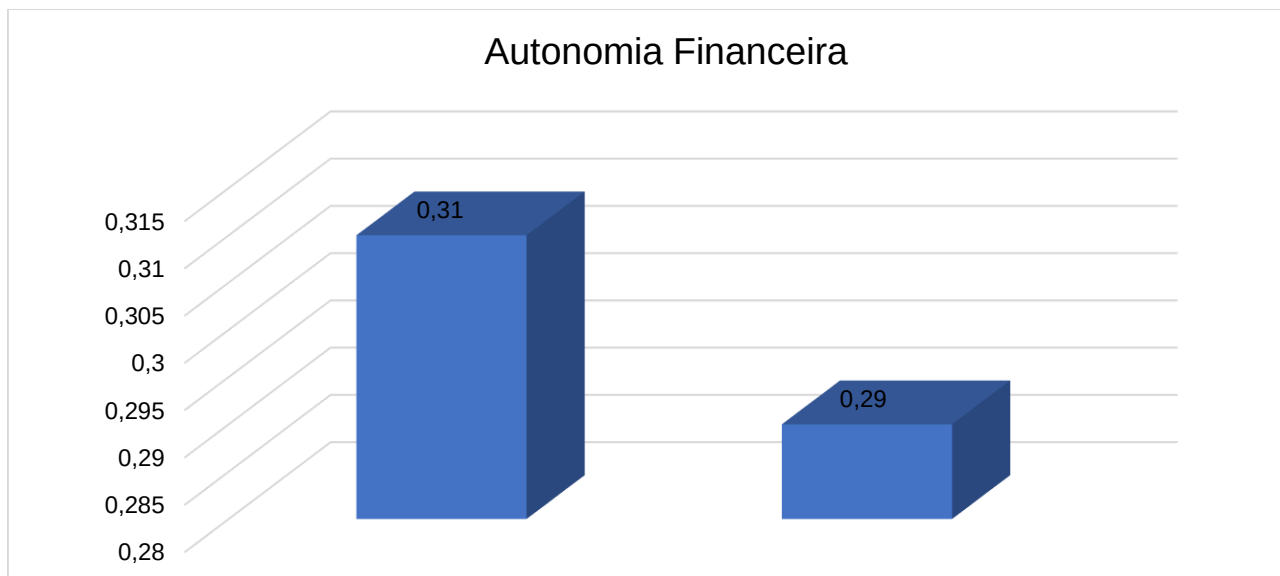


Gráfico n.º1-Autonomia Financeira

Indicadores de endividamento

Do ponto de vista estreitamento financeiro, quanto maior for o valor deste indicador, maior será o grau de dependência da empresa a terceiros, o que implicaria uma menor liberdade relativamente a tomada de decisões financeiras

$$\text{Indicador de Endividamento} = \frac{\text{Passivo}}{\text{Activo}}$$

$$\text{End}(2024) = \frac{110.043.109,77}{93.387.562,77} = 1,18$$

Quanto ao endividamento durante o ano de exercício de 2024 tiveram 1,18 o que quer dizer que esse ano de exercício económico a empresa tem menor liberdade relativamente a tomada de decisão no que tangem a situação financeira da empresa.

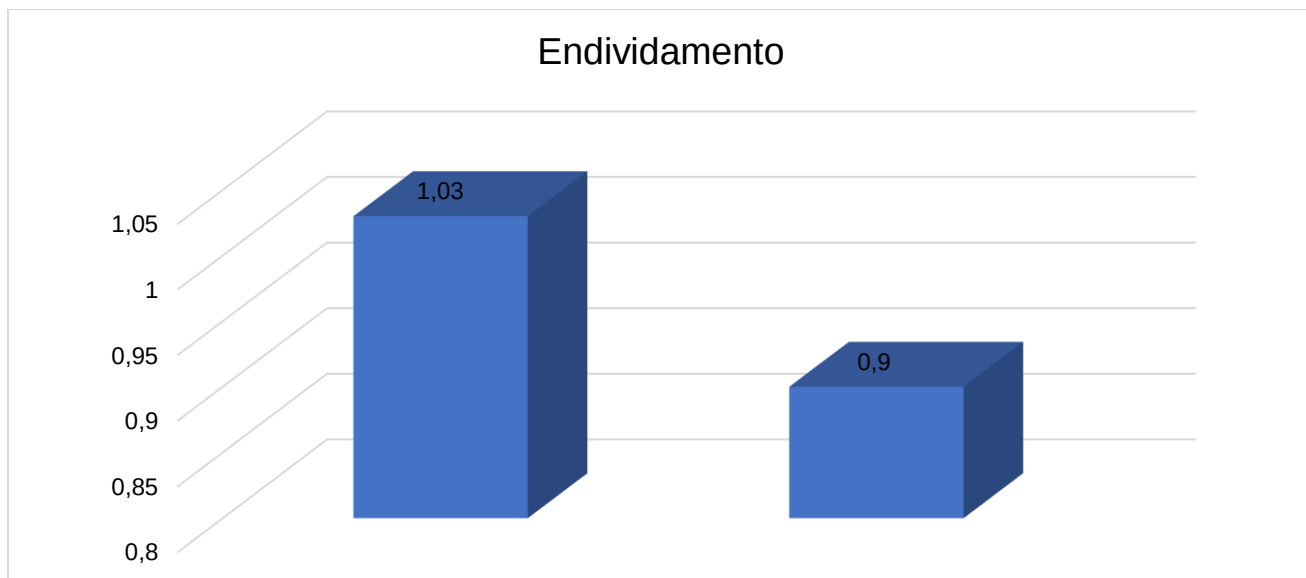


Gráfico n.º 2- Endividamento

b) Solvabilidade

O indicador de solvabilidade permite avaliar a capacidade da empresa face aos seus compromissos assumidos a médio e longo prazo. Expressa a posição de independência da empresa face aos credores.

$$\text{Indicador de Solvabilidade} = \frac{\text{Capital Proprio}}{\text{Passivo}}$$

$$Sol(2024) = \frac{-16.655.547,00}{93.387.562,77} = -0,02$$

de acordo com o indicador de solvabilidade durante o ano de 2024 eles tiveram - 0,02 dizer que a empresa não tem capacidade de honrar com seus compromissos de médio e longo prazo.

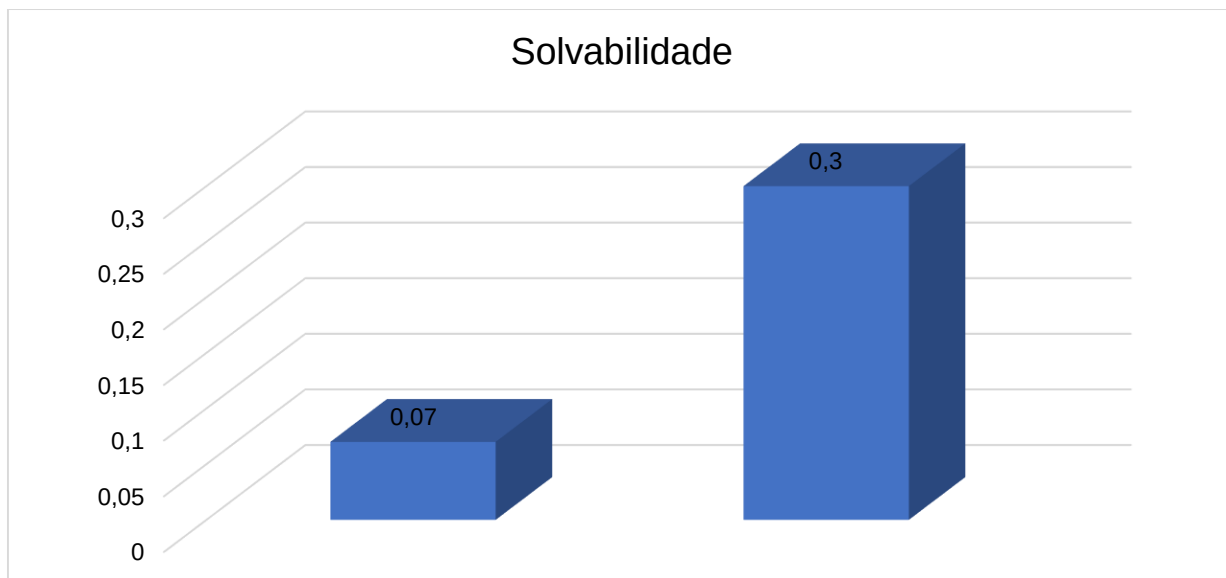


Gráfico n.º 3- Solvabilidade

✓ **Liquidez Reduzida:**

Indica-nos a capacidade da empresa solver os seus compromissos de curto prazo, mediante as suas disponibilidades e créditos sobre terceiros, tendo em consideração que nem todos os activos correntes (de curto prazo) são facilmente transformados em disponibilidades. Assume-se que a empresa cumpre as suas obrigações quando o indicador é 1. Mais uma vez, é necessário ter em mente as características da empresa, bem como o seu tempo médio de recebimentos e pagamentos .

$$\text{Indicador de Liquidez Reduzida} = \frac{\text{Activo Corrente} - \text{Existencia}}{\text{Passivo Corrente}}$$

$$L.R(2024) = \frac{334.064,00}{110.043.109,77} = 0,003$$

De acordo com o indicador em questão durante os dois anos económico isso em 2022 tem 0,05 e já em 2024 e de 0,003 isso implica dizer que a empresa não tem capacidade de solver os seus compromissos de curto prazo

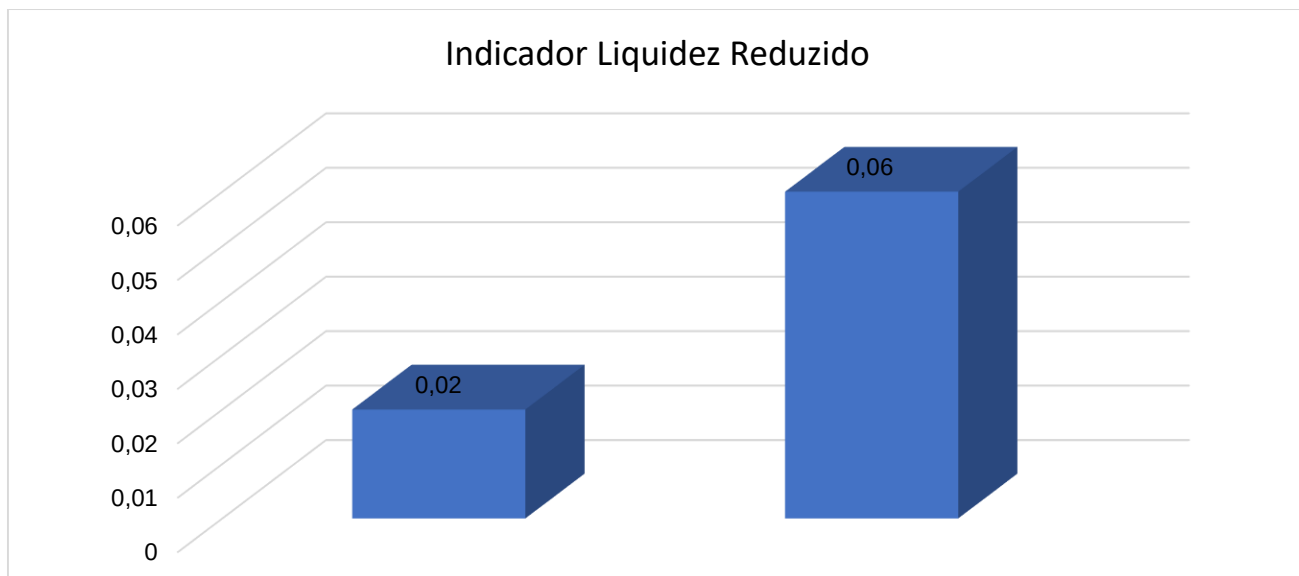


Gráfico n.º4 - Liquidez Reduzida

c) Rendibilidade dos Capitais Próprios

Este rácio também é caracterizado como o que permite comparar as taxas de rendibilidade do mercado de capitais com a rendibilidade do capital próprio, tendo em consideração o custo do financiamento.

✓ Indicador de Rendibilidade de Capital Próprio

$$R.C.P = \frac{\text{Resultado Liquido}}{\text{Capital Proprio}}$$

$$R.C.P(2024) = \frac{19.159.587,00}{-16.655.547,00} = -1,2$$

Este rácio também é caracterizado como o que permite comparar as taxas de rendibilidade do mercado de capitais com a rendibilidade do capital próprio, tendo em consideração o custo do financiamento.

Analisando o indicador de rendibilidade dos capitais próprio em 2024 a empresa teve um valor negativo de -1,2 durante o seu exercício económico, neste caso a empresa não tem como comprar as taxas de rendibilidade do mercado de capitais.

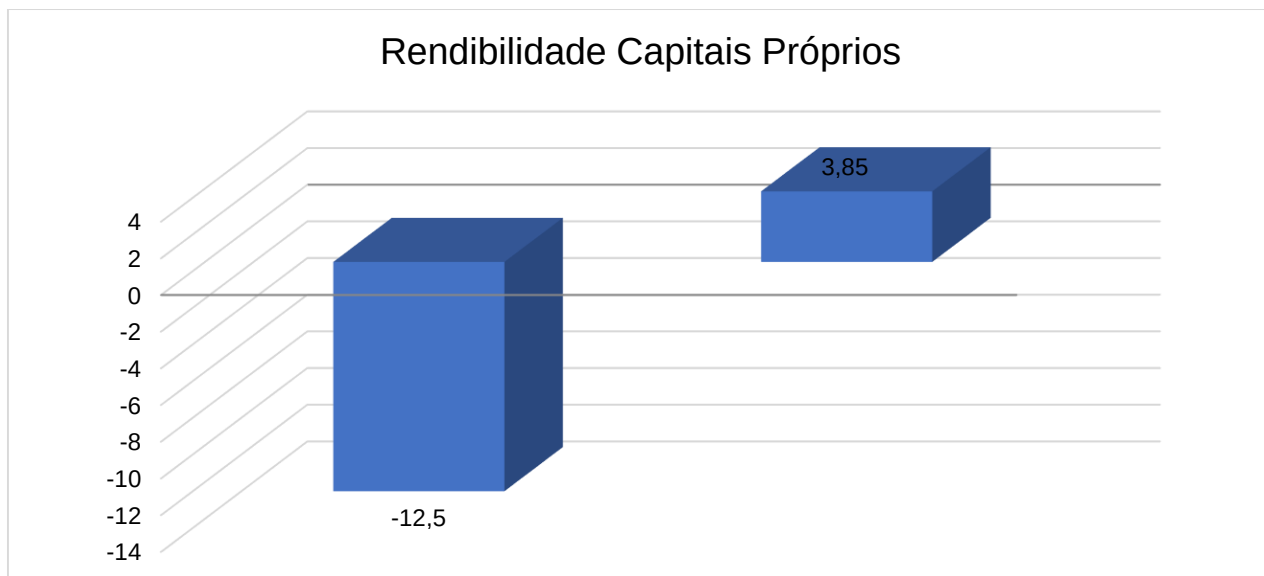


Gráfico n.º 5 – Rendibilidade capitais próprios

d) Rendibilidade Operacional do Activo

A rendibilidade do activo (ou rendibilidade económica) está relacionada com as decisões de investimento, avaliando o desempenho dos capitais totais investidos pela empresa, ou seja, das suas aplicações (independentemente da sua origem) (Neves, 2012).

$$ROA = \frac{\text{RESULTADO OPERACIONAL}}{\text{ACTIVO}} \%$$

$$ROA\ 2024 = \frac{18.819.954,37}{93.387.562,77} = 0,2\%$$

Em suma o indicador de rendibilidade operacional do activa durante os ano de 2024 obteve um resultado de 0,2 isso quer dizer que a empresa tem capacidade de tomar as decisões de investimento para a empresa, já em 2022 a empresa durante o seu ano económico tiveram um valor de 0,02 um valor negativo do que esperado, logo implica dizer que a empresa não tem capacidade de tomar decisão relacionado com investimentos dentro da empresa.

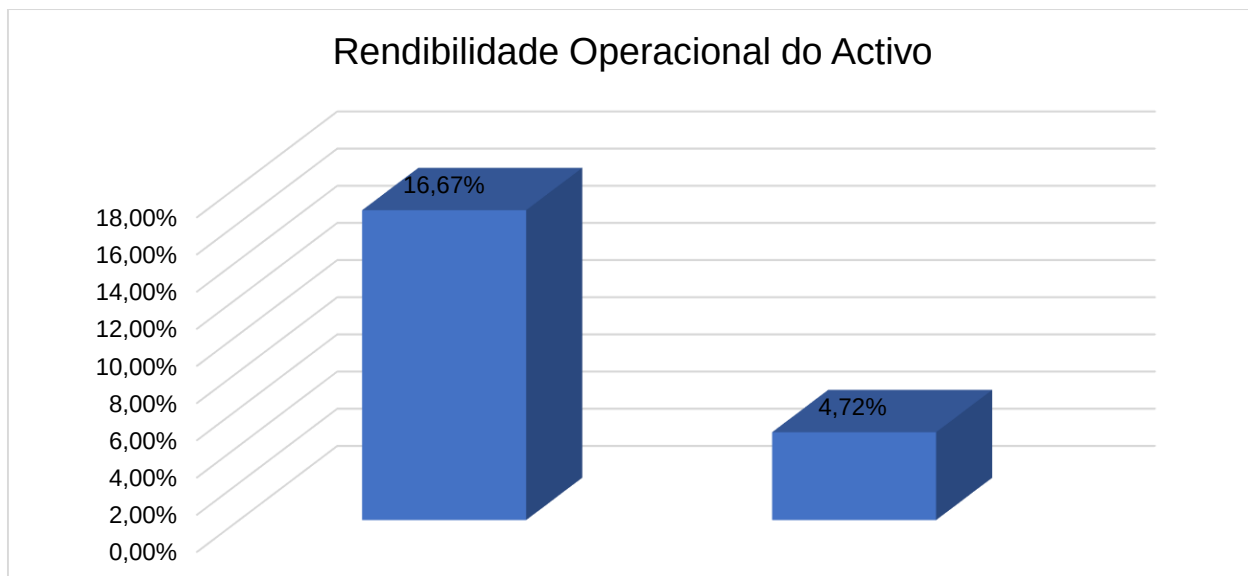


Gráfico n.º 7 -Indicador de Rendibilidade Operacional

✓ **Liquidez Corrente**

Nesse indicador, quanto maior a liquidez, melhor para a empresa. A liquidez corrente apresenta uma análise mais dos recebimentos e pagamentos relacionados com a actividade da empresa (Matarazzo, 2010; p.55).

$$L.C = \frac{\text{ACTIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

$$L.C \text{ 2020} = \frac{334.064,00}{110.043.109,77} = 0,003\%$$

Neste contexto o indicador de liquidez em 2024 como a liquidez corrente teve uma alta depreciação de 0,003 durante o exercício económico, logo a empresa tem capacidade de analisar os seus recebimentos e pagamentos relacionados com as actividades da empresa.

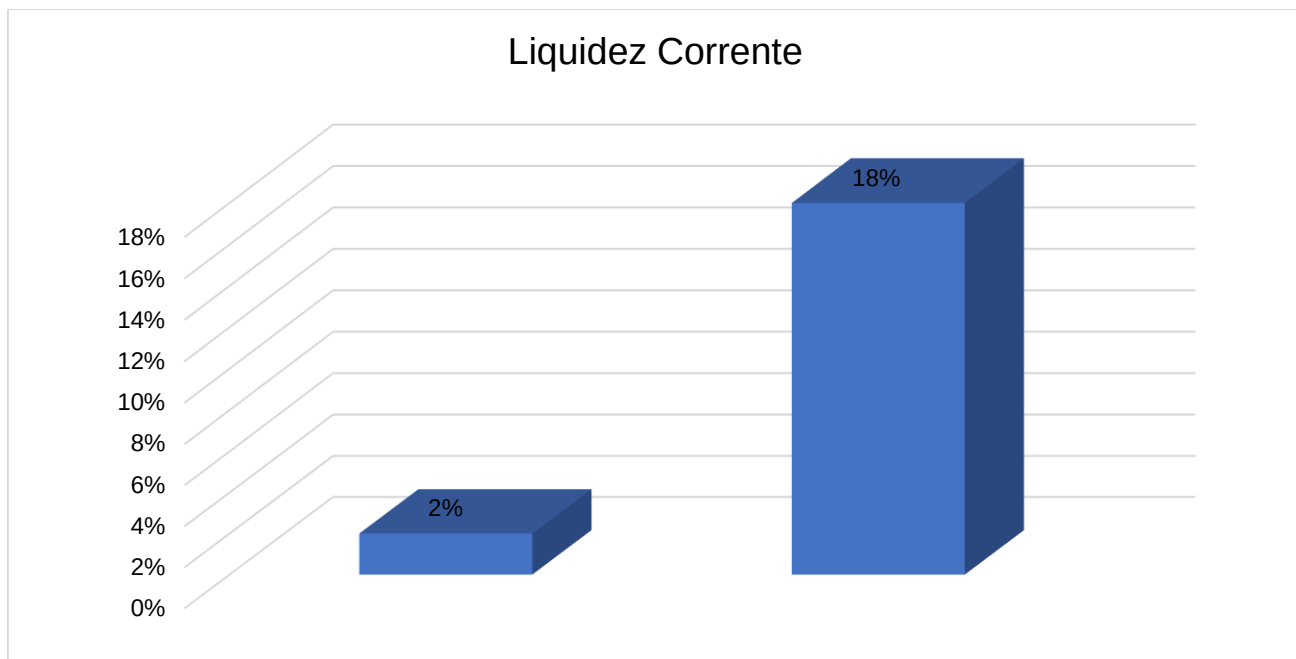


Gráfico.n.º 8- Liquidez Corrente

CONCLUSÕES

As actividades desenvolvidas numa organização traduzem-se fluxos de entradas e saídas de dinheiro que é necessário equilibrar.

Na realidade, os responsáveis financeiros de uma organização cuidam para que a corrente de fluxos de caixa se mantenha sem rupturas.

A actividade financeira de uma empresa requer acompanhamento permanente dos seus resultados, de maneira a avaliar o desempenho, bem como proceder aos ajustes e correcções necessárias. Administração financeira deve cuidar também da manutenção de um certo nível de liquidez da empresa, a fim de permitir disponibilidade de recursos para sustentar suas actividades.

O lucro é a própria razão da empresa e de seus accionistas, que buscam sua garantia de continuidade na rentabilidade de cada uma de suas actividades.

Ou seja, segundo o princípio económico da análise marginal, o resultado das actividades, produtos ou serviços, devem possuir valores superiores aos recursos consumidos por elas.

O resultado da empresa evidencia-se na soma dos resultados das diversas actividades que a compõem, e por isso ela deve trabalhar buscando a eficiência e a eficácia em cada uma delas, atingindo seus objectivos e optimizando seus desempenhos e seus resultados.

Na nova economia globalizada, é crescente o interesse por estudos que possibilitem uma garantia a mais de optimização de resultados e de continuidade para a empresa, e deve ser na administração financeira que o gestor de contratos deve buscar estudos, controles e demonstrativos que o orientem no processo da tomada de decisões, reduzindo os custos e melhorando, por consequência, o resultado da empresa.

SUGESTÕES

Para EMPRESA **DELM-SUAMI**– Prestação de Serviço, Lda., para maior rotatividade dos seus recursos financeiros deverá aumentar o seu capital financeiro, visto que as suas actividades variam de diversas áreas de actividades, para melhorar ou crescer os seus indicadores financeiros, com vista a serem mais flexíveis no mercado de trabalho e com finalidade de obtenção de melhoria dos seus serviços e do lucro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assaf, N. A. (2008). *Finanças corporativas e valor*. 3 Ed. Reimpr. São Paulo: Atlas.
- Chiavenato, I. (2002). *Administração na próxima sociedade*. São Paulo: Nobel.
- Gitman, L. J. (2002). *Princípios de Administração Financeira*. 7ª Edição. São Paulo: Harbra,
- Hoji, M. *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeira, orçamento empresarial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. *Metodologia do trabalho científico*, São Paulo: Atlas, 2017.
- Lemes JR., Antonio Barbosa.; Rigo, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo. *Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- Maximiano, A. C. A. (2011). *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 2.ed. 5 reimpor. São Paulo: Atlas.
- Queiroz, M. M. A. (2011). *A importância da tomada de decisão*. Administradores o Portal da Administração, João Pessoa – PA.
- Wernke, R. (2008). *Gestão Financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais*. Rio de Janeiro: Saraiva.
- Zdanowicz, J. E. (2001). *Planeamento Financeiro e Orçamento*. 4.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto.
- Azzolin, J. L. (2012). *Análise das Demonstrações Contábeis*. Curitiba: IESD.
- Bächtold, C. (2011). *Contabilidade Básica*. Curitiba: E-Tec.
- Campinas: Arte Brasil,
- Ferreira, R. J. (2010). *Contabilidade Básica* (8a ed.). Rio de Janeiro: E F.
- FREIXO, Manuel Joao Vaz;. (2012). *Metodologia Científica: Fundamentos Metodos e Tecnicas* (4ª ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- GALLIANO, G. A. (1986). *O método científico: teorias e práticas*. São Paulo: Harbra.
- GIL, A. C. (2008), *Metodos e Tecnicas de Pesquisas Social*. 5ª ed são paulo Atlas

GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6 ed.).

GITMAN, L. J. (2010), *Princípios de administração financeira*. 10. ed. São Paulo: AddisonWesley,.

Iudícibus, S. d. (2017). *Análise de Balanços* (11^a ed.). São Paulo: Atlas.

APÊNDICES

ANEXOS